

2024

**APERFEIÇOAMENTO
O NUTRICIONISTA NA ALIMENTAÇÃO
ESCOLAR PÚBLICA - 2024**

**2º ENCONTRO
SELETIVIDADE ALIMENTAR
ALÉM DO AUTISMO**



Olá! *Sou a nutri Karina Leopoldino.*

- Mãe do João Lucas.
- Nutricionista formada desde 2010.
- Trabalhei 9 anos no regime CLT.
- Em 2020 pandemia, TEA do filho e mãe/esposa em tempo integral.
- Pós-graduação em Materno Infantil.
- Cursos ACADEMIA DE NUTRIÇÃO E AUTISMO.
- Pós graduanda em Nutrição Funcional e Terapia Alimentar no Autismo e TDAH.
- Pós graduanda em Fitoterapia.
- Cursos na área de suplementação, exames laboratoriais e intestino.
- Atendimento clínico online e presencial.
- Terapia alimentar com foco em crianças neurodiversas.



Por que é importante comer?

- Garantir um adequado desenvolvimento e crescimento;
- Importante para o desenvolvimento motor;
- Desenvolvimento da fala;
- Experiências sensoriais;
- Formação de hábitos alimentares para a vida adulta;
- Função social e cultural



Comer é fácil?

- Comer é intuitivo apenas nas primeiras semanas de vida;
- Comer é mais difícil do que falar e andar;
- Comer é a terceira prioridade do corpo, perde apenas para respirar e controle cerebral;
- Engolir exige o uso de 26 músculos e 6 nervos cranianos;
- Comer é a única tarefa corporal que exige o uso de todos os órgãos e sentidos.

COMER É UM COMPORTAMENTO APRENDIDO

PATRÍCIA JUNQUEIRA

**POR QUE MEU FILHO
NÃO QUER COMER?**



Uma visão além da boca e do estômago



EXPECTATIVA



REALIDADE

Dificuldade de Alimentação

NEOFOBIA

TRANSTORNO ALIMENTAR



EXIGENTES PARA COMER
(PICKY EATER)

SELETIVIDADE ALIMENTAR
(FISIOLÓGICA)

(Kerzner et al., 2015)

Seletividade alimentar

Recusa alimentar



Desinteresse pelo alimento

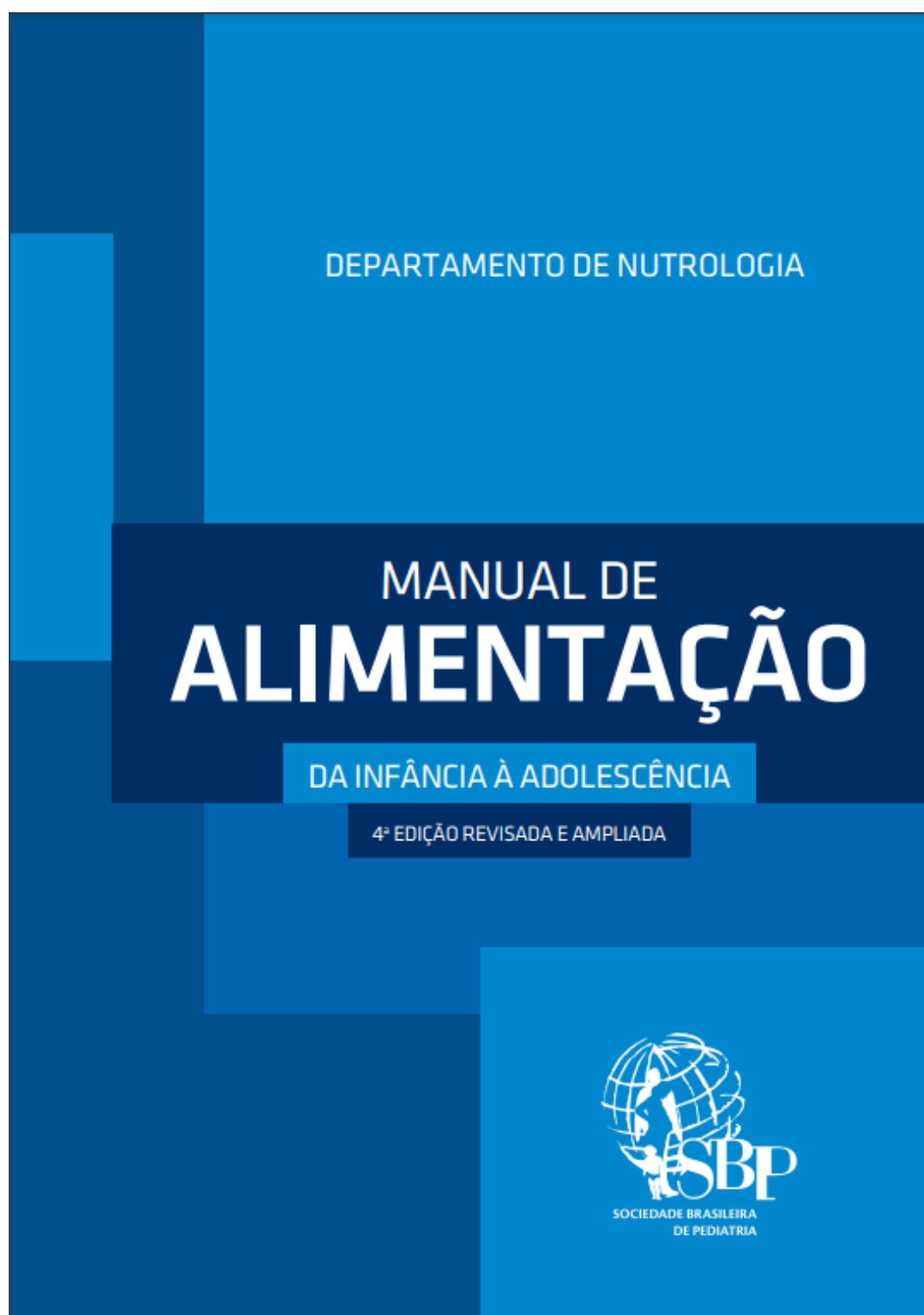


Pouco apetite

- Ansiedade
- Depressão infantil e adolescente
- Desnutrição
- Carência de nutrientes
- Obesidade
- Famílias destruídas
- Vida social
- **CULPA MATERNA**

(Sampaio, et al, 2013; Torres et al, 2020)

Seletividade x Dificuldade



SELETIVIDADE ALIMENTAR (<i>Picky/fussy Eating</i>)	DIFICULDADE ALIMENTAR
Crianças saudias	Crianças com comprometimento do Estado Nutricional (EN)
Redução na quantidade e variedade de alimentos consumidos	Recusa categoria de alimentos (textura, sabor, aparência)
Tolera novos alimentos no prato	Comportamento de fuga, luta ou medo quando apresentado a novos alimentos
Seleciona alimentos e os consome por tempo determinado	Não aceita diferentes formas de apresentação dos alimentos
Participa de refeições em família	Refeição realizada geralmente em momentos diferentes da refeição em família
Requer de 20-25 exposições para aceitar novos alimentos	Requer mais de 25 exposições para aceitar novos alimentos

Fonte: Junqueira, P. 2017.

Seletividade x Dificuldade



Eu
NÃO QUERO
comer

Seletividade tem a ver com exigência e preferência.
A criança escolhe não comer



Eu
NÃO
CONSIGO
comer

Tem a ver com incompetência, falta de habilidade, desconforto, características físicas/ sensoriais que impedem a criança de comer. Não se trata de escolha



Neofobia alimentar

- MEDO DO NOVO;
- Mecanismo de defesa;
- Se recusa a consumir ou a falta de vontade de experimentar NOVO;
- Monotonia alimentar = Deficiências nutricionais;
- 2 a 5 anos;
- Falta de conhecimento gera o reforço negativo dos pais;
- Consequência de algum trauma.



- Influência parental dos hábitos alimentares;
- Preferência inata da criança por sabores doces e salgados;
- Influência do aspecto sensorial do alimento;
- Pressão para comer gerada pelos pais;
- Falta de encorajamento e/ou afetividade dos pais no momento da refeição;
- Dietas poucos variadas e com baixa qualidade nutricional;
- Ansiedade na infância;
- Pouco tempo para preparo das refeições;
- Mães com neofobia alimentar;
- Baixa disponibilidade à variedade de alimentos;

ARTIGO DE REVISÃO

<http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020089>

FATORES ASSOCIADOS À NEOFOBIA ALIMENTAR EM CRIANÇAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Factors associated with food neophobia in children: systematic review

Thamara de Oliveira Torres^a , Daiene Rosa Gomes^{a,*} , Mússio Pirajá Mattos^a 

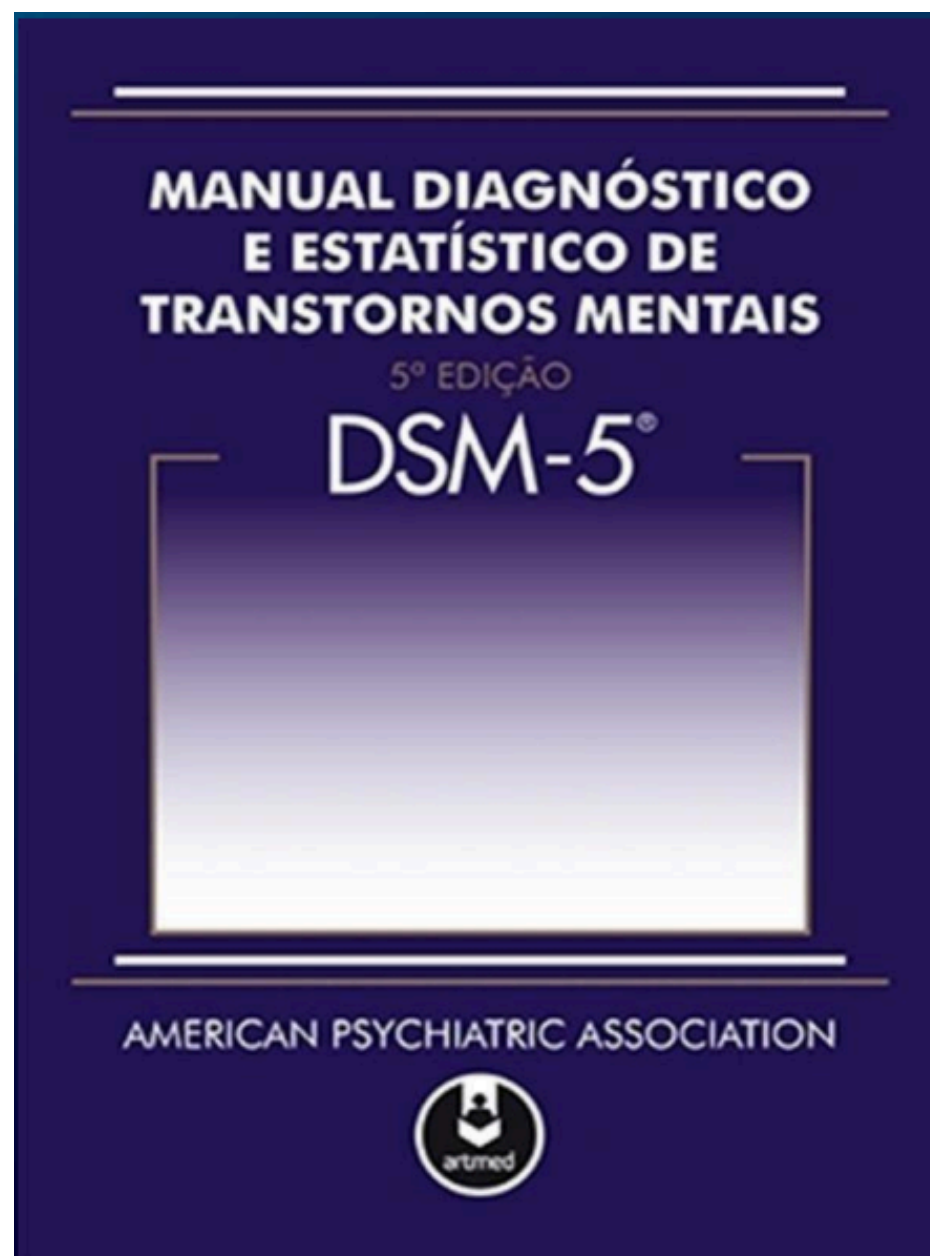
- Falta de exposição a novos alimentos;
- Preferência por alimentos ricos em gordura e/ou açúcar;
- Dificuldade dos pais de interpretar sinais de fome e saciedade;
- Falta de autonomia da criança na alimentação;
- Reações negativas à novos estímulos;
- Família residente em zona rural;
- Baixa escolaridade das mães.

*Autora correspondente. E-mail: daiene.gomes@ufob.edu.br (D.R. Gomes).

^aUniversidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, BA, Brasil.

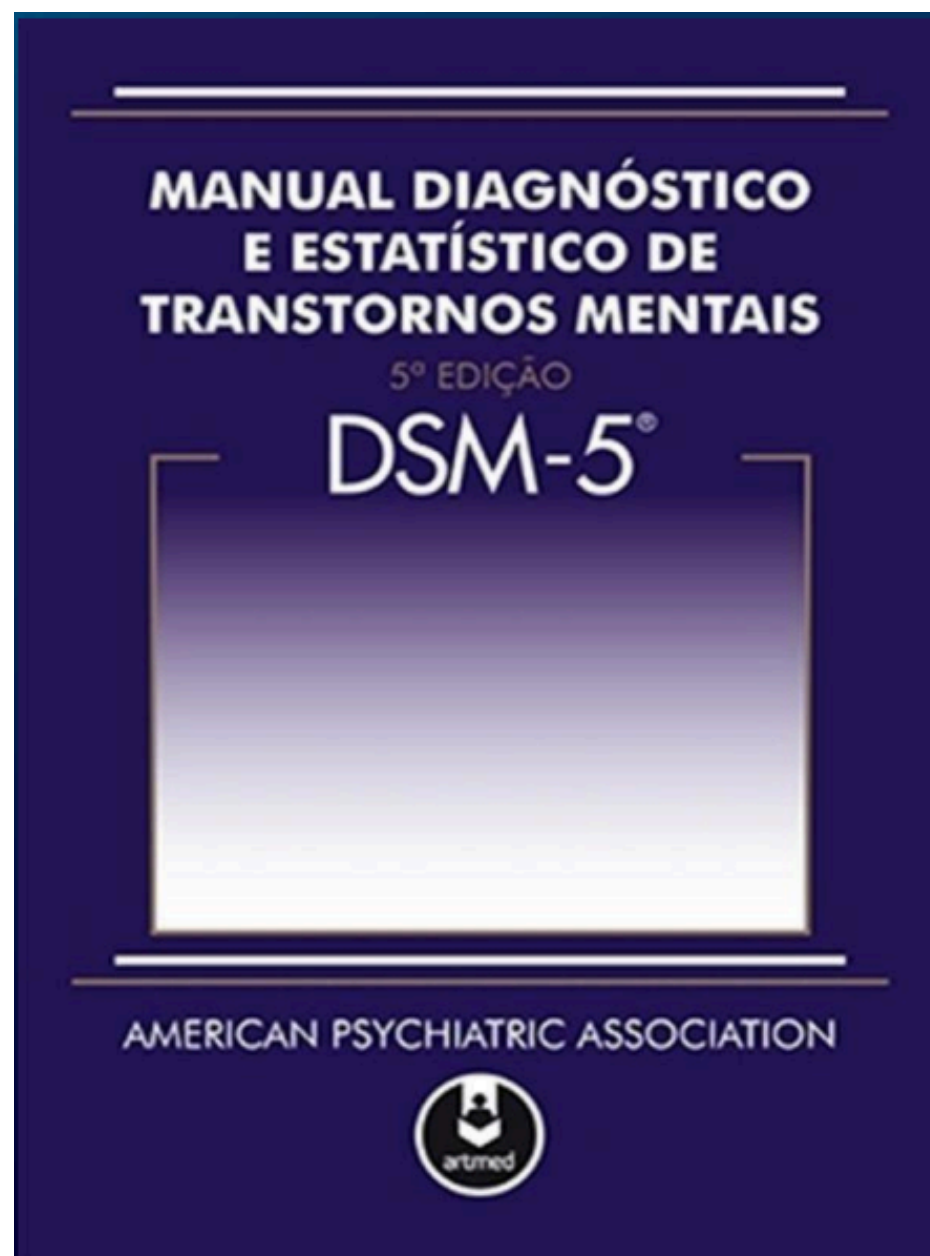
Recebido em 07 de abril de 2020; aprovado em 25 de junho de 2020; disponível on-line 03 de novembro de 2020.

TIPO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES



- Transtorno de ruminação
- Anorexia Nervosa
- Bulimia nervosa
- Compulsão alimentar
- Pica
- TARE

TRANSTORNO ALIMENTAR RESTRITIVO/EVITATIVO



- A Uma perturbação alimentar (p. ex. **falta** aparente de **interesse na alimentação** ou em alimentos; esquiva baseada nas **características sensoriais** do alimento; preocupação acerca de **consequências aversivas alimentar**) manifestada por fracasso persistente em satisfazer as necessidades nutricionais e/ou energéticas apropriadas associada a um (ou mais) dos seguintes aspectos:

1. **Perda de peso** significativa (ou insucesso em obter o ganho de peso esperado ou atraso de crescimento em crianças)
2. **Deficiência nutricional** significativa
3. Dependência de alimentação **enteral** ou **suplementos nutricionais orais**
4. Interferência marcante no funcionamento **psicossocial**

SERÁ QUE É FRESCURA?

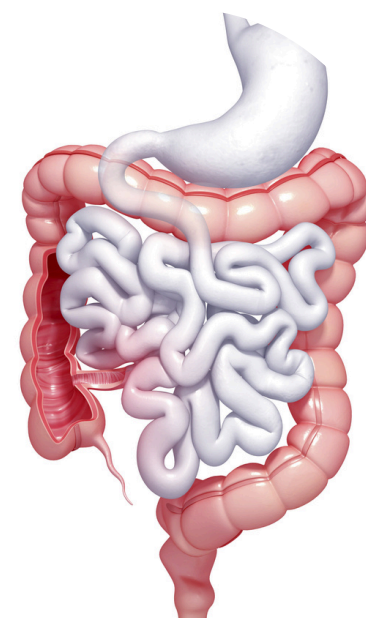
RECUSA
ALIMENTAR



Traumas, medos, dores, desconfortos,
falta de habilidades, falta de rotina,
falta de estímulos, falta de exemplo,
questões emocionais.

POSSÍVEIS CAUSAS

ORGÂNICAS
"Doi, sinto-me
mal"



SENSORIAIS
"Sinto-me
desconfortável"

**MOTORES
ORAIS**
"Eu não consigo"



**EXPERIÊNCIAS
NEGATIVAS**
"Vai acontecer de
novo"



**COMPORTA-
MENTAIS**
"Eu quero
fazer do meu
jeito"

Orgânicas

DESORDENS GASTROINTESTINAIS

- Doenças inflamatórias intestinais;
- Doença do refluxo gastresofágico;
- Alergias e hipersensibilidades alimentares;
- Esofagite eosinofílica;
- Constipação/ Diarreia/ Parasitas intestinais;

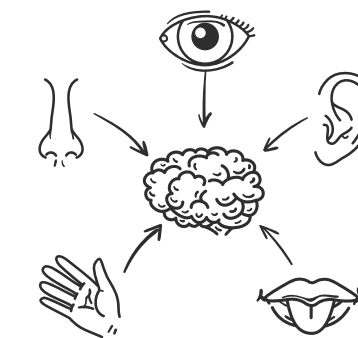
HEPATOPATIAS, DOENÇAS CARDIORESPIRATÓRIAS, FIBROSE CISTICA, PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS

ANOMALIAS DE ESTRUTURAS ANATÓMICAS

- Freio de língua curto, palato/ lábio, fístula e estreitamento esofágico.



Sistemas sensoriais



Proprioceptivo

TRASTORNO DO PROCESSAMENTO SENSORIAL (TPS)

A disfunção sensorial é a incapacidade do Sistema Nervoso de processar a informação sensorial, que permite o indivíduo de dar respostas adaptativas frente ao estímulo (Ayres, 1979).



Vestibular

Interoceptivo

ALIMENTAÇÃO É EXTREMAMENTE SENSORIAL

Cor, textura, consistência, cheiro, temperatura, barulho do alimento na boca, posição na cadeira, estabilidade corporal, ambiente.



Orais motoras



- Morder;
 - Mastigar;
 - Engolir;
 - Sugar;
 - Abrir a boca;
 - Lateralização da língua;
 - Deglutição;
 - Dentição;
 - Vedamento labial;
 - Controle de postura, coordenação motora ampla e fina;
- Não sabe o que fazer com o alimento na boca;

Comportamentais

- Rigidez de comportamento;
- Rituais para refeição;
- Mesmos utensílios;
- Disposição dos alimentos no prato;
- Alimentos sempre na mesma marca;
- Alimentos não podem misturais;
- Caso a refeição não ocorra conforme esperado, gera birra, choro e recusa, esquiva...
- Geralmente estão associadas à outras causas ou são decorrente delas (TEA).

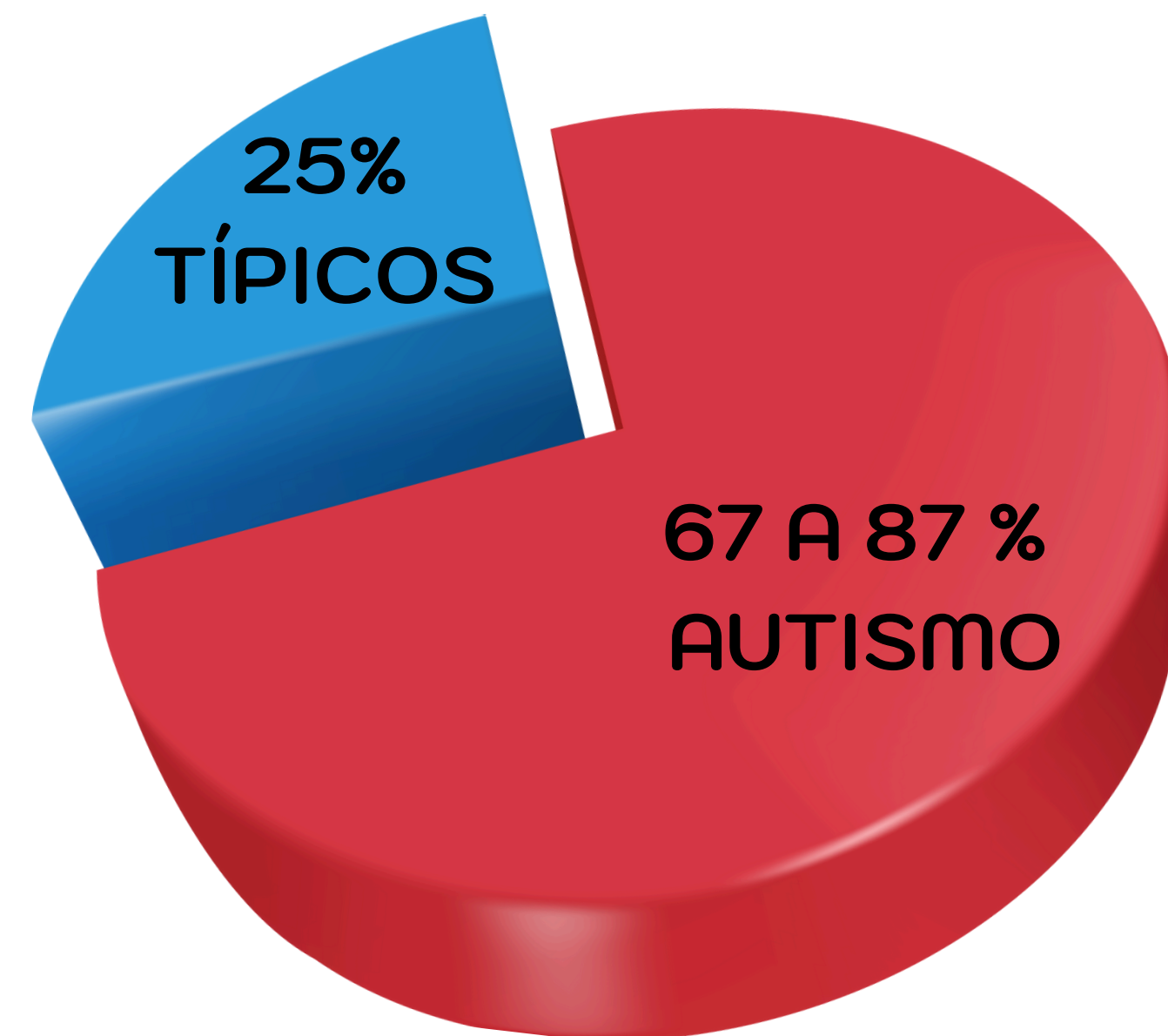
Outras causas:

- Luto
- Nascimento de irmão
- Mudanças bruscas



Dificuldade alimentar

- Leva a preferências e aversões;
- Consequência pânico e fobias;
- Não só ao alimento, mas a forma de preparo e suas características sensoriais;
- Passageira ou duradoura;
- Vida adulta.

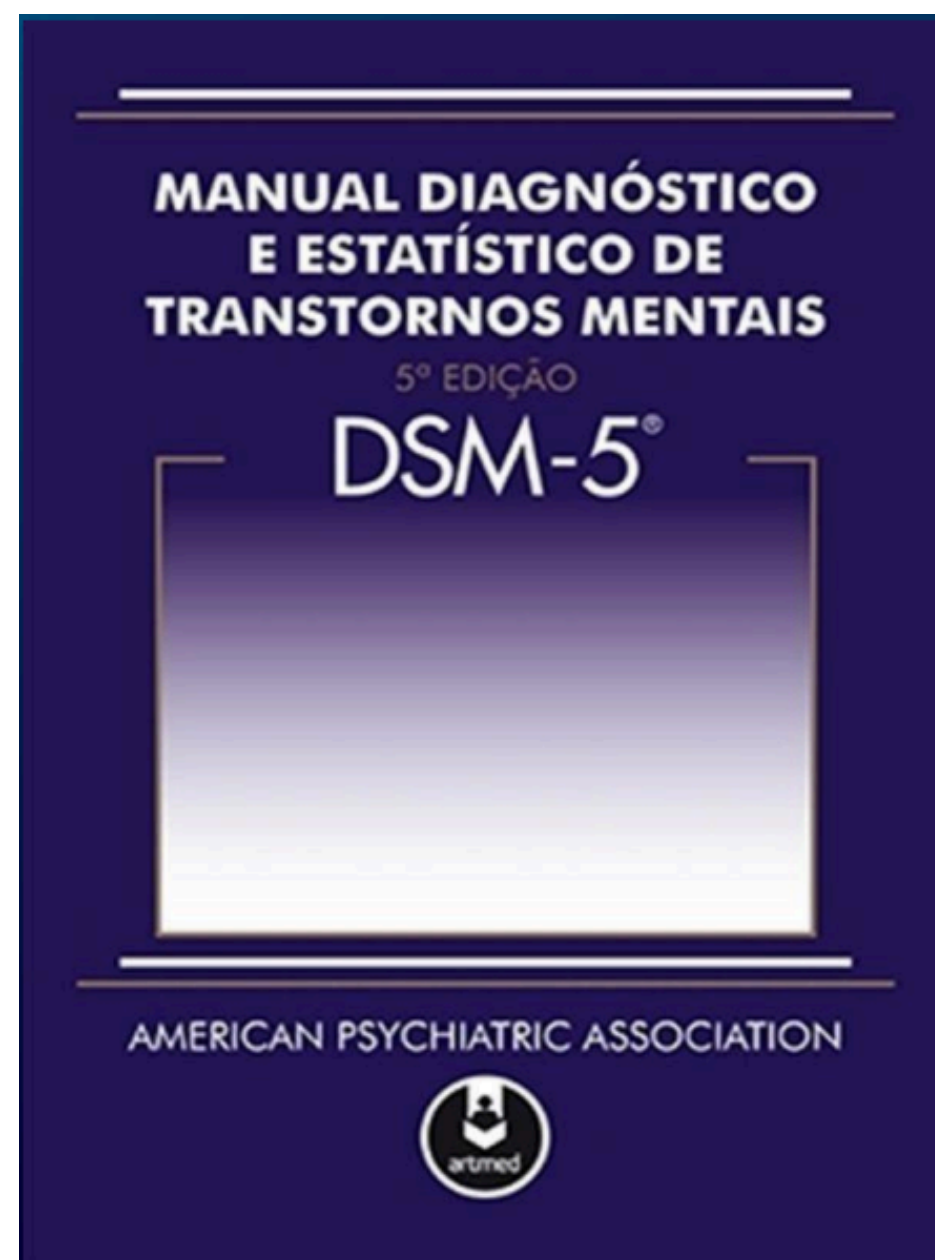


(Ledford and Gast 2006; Palmer and Horn 1978; Williams et al. 2000).



Transtorno do Espectro Autista (TEA)

CRITÉRIOS DIAGNOSTICO DE A, B, C, D e E



CRITÉRIO A:

- Comunicação e interação social - deficiente na comunicação não verbal, na reciprocidade social e emocional e dificuldade de iniciar ou manter relacionamentos.

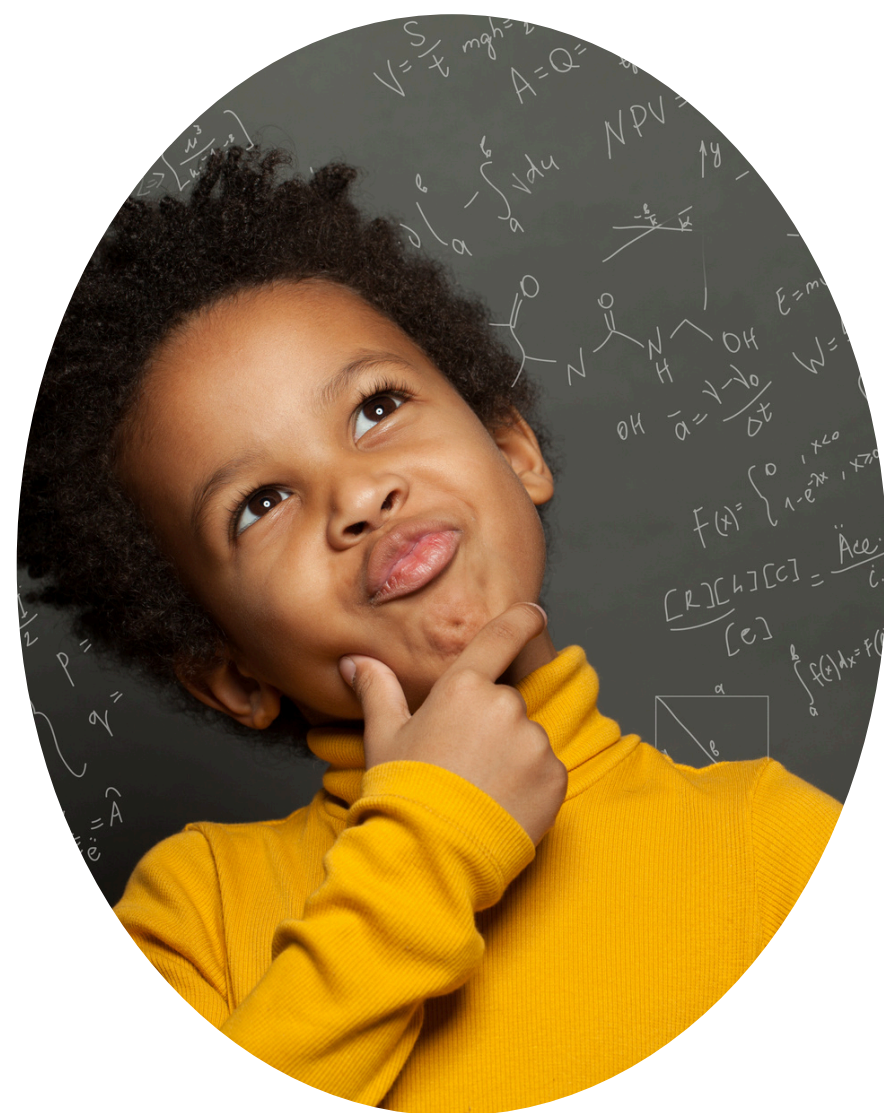
CRITÉRIO B:

- Padrão de comportamentos restritos e repetitivos: hiperfoco, comportamentos repetitivos e estereotipados, problemas sensoriais e padrões rígidos de pensamento.

PESSOA COM TEA

- MUITO COMUM APRESENTAREM TODAS AS CAUSAS JUNTAS
- ATRASO NO NEURODESENVOLVIMENTO E DESORDENS CEREBRAIS;
- Forma que o indivíduo percebe o mundo;
- Impacto nos âmbitos: social, comunicação e comportamento;
- **SELETIVIDADE ALIMENTAR:**
- Apresentam desordens gastrointestinais e muitas vezes associadas a demais patologias;
- Rigidez de comportamento e conforto sensorial (preferências por industrializados que pode levar a deficiências nutricionais);
- Transtorno no Processamento Sensorial;
- Falta de habilidade, conforto e segurança.

COMO AJUDAR?



QUEM É ESSA CRIANÇA?

SELETIVIDADE

X

DIFICULDADE ALIMENTAR

DIVISÃO DE RESPONSABILIDADE

Adultos decidem:

- O QUE? Quais alimentos oferecer
- ONDE? Local e ambiente favorável
- QUANDO? Horários e rotinas

Crianças decidem:

- QUANTO? quantidade que ela quer comer
- O QUE? o que ela vai comer, e se ela vai comer



SELETIVIDADE ALIMENTAR FOCO NA FAMÍLIA



- ORIENTAÇÃO PARENTAL;
- Noções de nutrição, rotina e desenvolvimento infantil;
- Realizar os estímulos, ser firmes, dar as oportunidades e manter a casa organizada para que a criança possa voltar a comer bem;
- A aproximação com os alimentos é sempre muito bem vinda, mas pode ser realizada em casa;
- DICAS: Levar a feira e supermercado, higienizar alimentos, levar para cozinha, expor o alimento várias vezes e de diversas formas, colocar pequenas quantidades no prato...
- dar oportunidade para a criança aprender a comer e usar o lúdico à favor.

DIFICULDADE ALIMENTAR FOCO NA CRIANÇA

- Identificar possíveis causas e realizar os encaminhamentos multiprofissionais;
- Entender a raiz do problema para conduta específica e assertiva;
- Aproximação sucessiva e familiarização de alimentos de acordo com tolerância;
- Os pais devem fazer parte do processo e continuar as aproximações em casa, sendo gentis, sabendo respeitar e entender que não se trata de uma escolha da criança e sim de uma dificuldade;
- Precisam ser orientados sobre como dar as oportunidades e lidar com a frustração, além de preparar a casa com todas as condições para que aquele seja um ambiente favorável para a aceitação.



TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR

Psicóloga

Tratar causas comportamentais

Fonoaudióloga

Tratar causas oro-motoras

Nutricionista

Avaliação e correção do estado nutricional, intervenções nutricionais, tratamento intestinal

Terapeuta Ocupacional

Integração sensorial

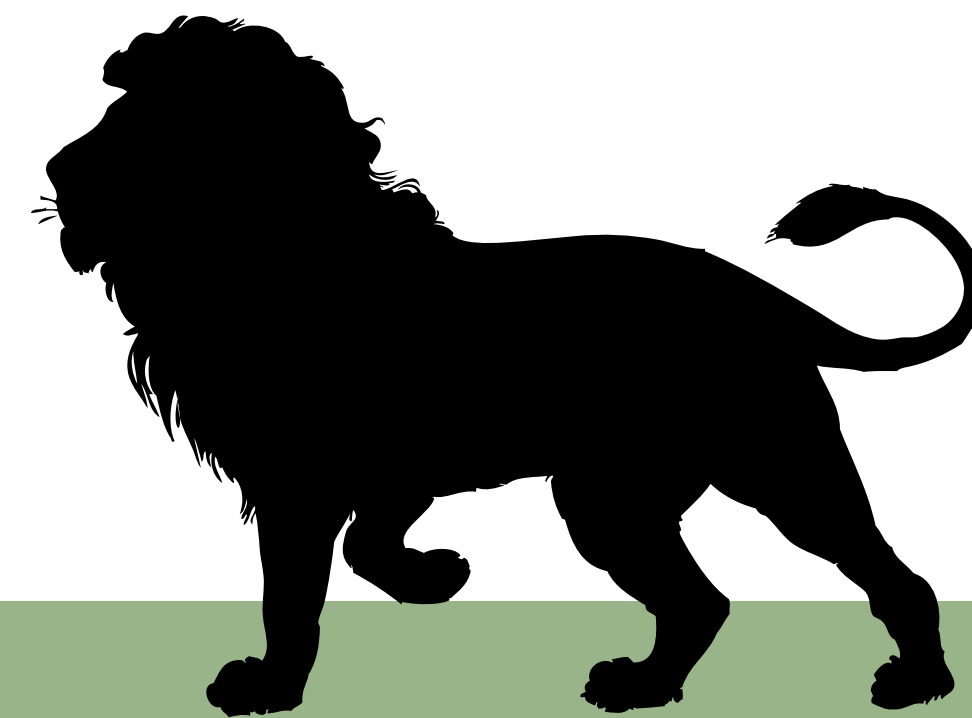
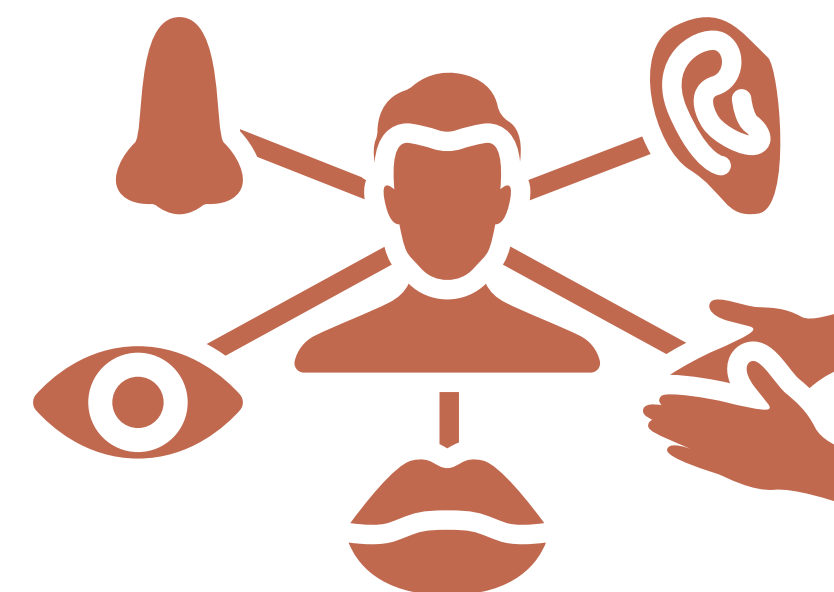
Médicos, professores, dentistas, fisioterapeutas...

Seletividade Alimentar além do Autismo

AMBIENTE ESCOLAR

DESAFIOS SENSORIAIS

- TUDO AO MESMO TEMPO PODE DESORGANIZAR A CRIANÇA;
- NÃO TEM MOTIVAÇÃO PARA COMER DESORGANIZADO;
- MUITAS VEZES O SISTEMA PARASSIMPÁTICO ESTA ATIVADO:
LUTA E FULGA

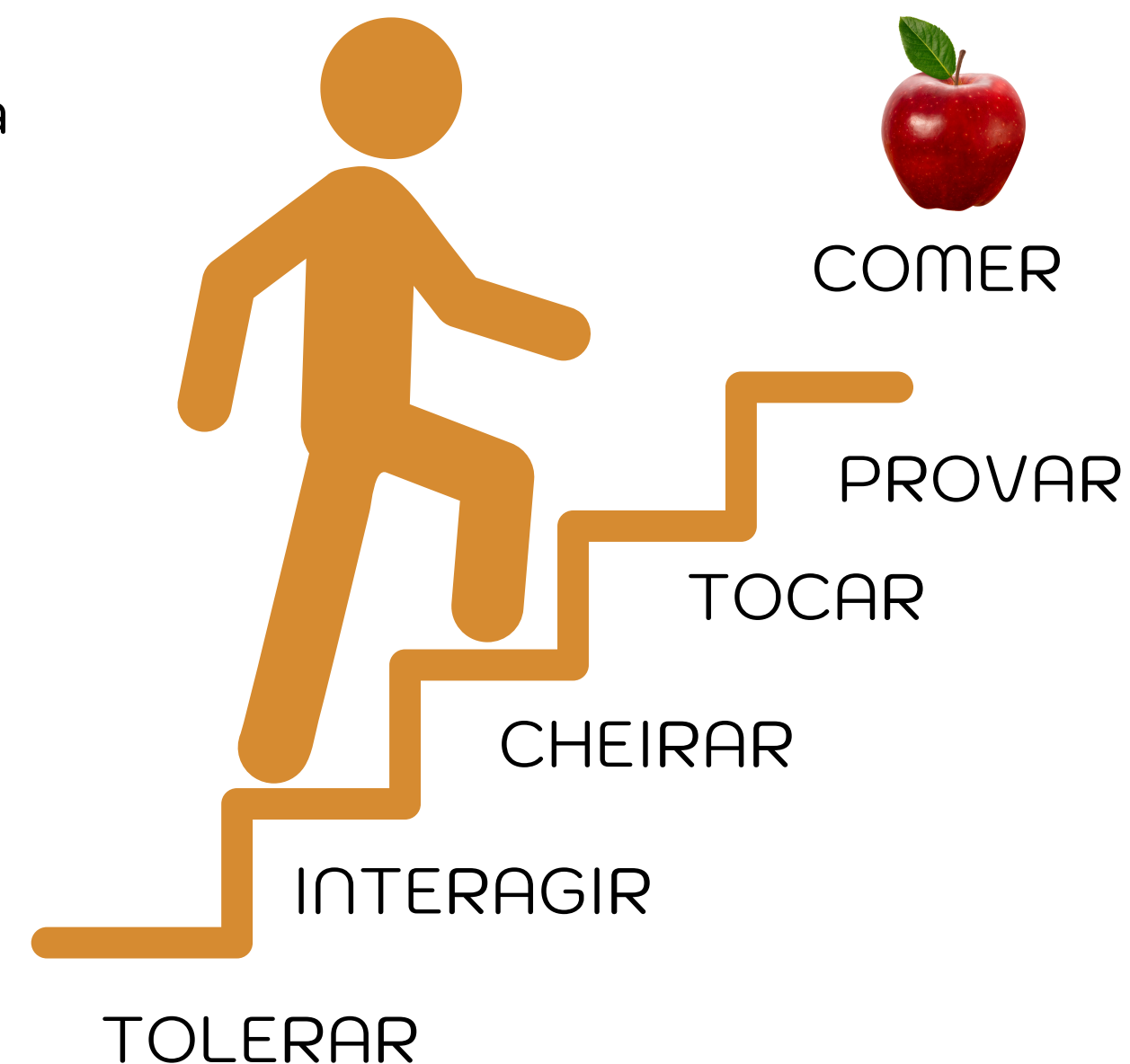


SOS Approach to Feeding



Kay A. Toomey, 2010
Psicóloga

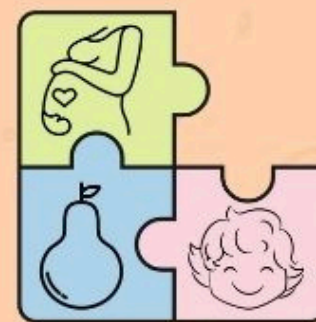
- Escalada do Comer;
- Define as essas etapas necessárias para criança adquirir habilidade para comer;
- O objetivo é refinar e desenvolver habilidades de alimentação que são necessárias para a criança ter seu próprio repertório alimentar ampliado de forma segura e bem sucedida.





- São necessários 32 passos até alcançar a última etapa, que é comer;
- Integra questões motoras, orais, comportamentais/ de aprendizagem, sensoriais e nutricionais.

OS 32 PASSOS DA ESCALADA DO COMER



Karina Leopoldino
NUTRICIONISTA

Finalmente comer!



PROVAR:

25. Lambe o alimento com a língua toda
26. Morde um pedaço, mas cospe ou derrama
27. Morde um pedaço, segura na boca por um tempo, mas cospe ou derrama
26. Morde um pedaço, mastiga e manipula na boca, mas cospe tudo ou grande parte
29. Mastiga, engole um pouco, mas cospe/derrama alguma parte
30. Mastiga, engole tudo com água
31. Mastiga, engole todo o bolo independente



TOCAR:

14. Toca o alimento com o dedo
15. Toca a comida com mais de um dedo e não apenas a ponta
16. Toca a comida com a mão inteira
17. Coloca a comida no braço ou no ombro
18. Coloca a comida no peito e no pescoço
19. Coloca a comida na cabeça
20. Coloca os alimentos no queixo, bochechas
21. Leva a comida/bebida próximo ao nariz
22. Leva o alimento aos lábios
23. Toca a comida com o dente
24. Leva o alimentos a língua



CHEIRAR:

10. Odor no ambiente
11. Odor na mesa
12. Odor próximo ao espaço pessoal
13. Se inclina ou pega para cheirar



INTERAGIR:

6. Auxilia na preparação da comida
7. Usa utensílio/ recipiente para servir ou derramar comida/ bebida para outros
8. Usa utensílio/ recipiente para servir ou derramar comida/ FORA do próprio espaço
9. Usa utensílio/ recipiente para servir no próprio prato ou espaço



TOLERAR:

1. Permanece no ambiente com o alimento
2. Permanece a mesa com o alimento do outro lado da mesa
3. Permanece à mesa com o alimento no meio da mesa
4. Permanece a mesa com o alimento perto do prato, mas FORA
5. Tolerar o alimento em seu prato ou em seu espaço pessoal



ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS GET PERMISSION APPROACH



Marsha Klein

- MODELO PAZ NA MESA;
- TÉCNICA DO SANDUICHE;
- ESTRATÉGIAS DO PEQUENOS PASSOS;
- SENTIR COM OUTRAS PARTES DO CORPO (começar longe da boca e ir aproximando);
- PROVAR COM O DEDO (o dedo é da criança e ela quem guia o processo);
- SEGURAR ENTRE OS DENTES;
- MIGALHAS (reduz a preocupação da criança, desenvolve confiança e trabalhar aceitação de novos alimentos;

Terapeuta ocupacional pediátrica
criadora do Get Permission Approach©
uma técnica baseada no
desenvolvimento de um relacionamento
de confiança com a criança, necessário
para criar uma relação positiva com os
alimentos e o momento da refeição.

GET PERMISSION APPROACH

REFEIÇÕES EM PAZ E COM ALEGRIA

A hora das refeições é o ponto de partida para uma jornada de mudança. Quando na hora das refeições, a alegria e paz estão presentes, às famílias podem desfrutar de refeições sem estresse ou preocupação.

Confiança

- Que não haverá pressão
- Que as expectativas estejam claras
- Que eles se sintam com os apoios necessários para serem bem-sucedidos
- Que existam oportunidades e não demandas
- Que haja união sem julgamentos
- Que eles possam confiar no seu interesse e crescimento (motivação intrínseca)

Preparação

- A rotina auxilia na percepção da fome/saciedade
- Refeição-Lanche-Refeição-Lanche-Refeição
- Local e utensílios adequados
- Suporte na transição
- Às vezes, as interações alimentares precisam ser ensinadas fora da refeição da família e trazidas para a refeição quando confortável

Zona sem Pressão

- Sem discussões nas refeições
- Sem ressentimentos, lágrimas e raiva
- Sem forçar
- Ter pelo menos um alimento que a criança aceita
- Saiba como lidar e diluir as preocupações
- Elogio X Encorajamento
- Sem julgamento
- Redefina: Experimenta, tente, coma

Definir Expectativas

- A hora da refeição tem uma rotina
- Ter modos à mesa – Seja gentil
- Coma o que puder
- A criança que determina quando está satisfeita
- Sairá da mesa quando estiver satisfeita
- Sem surpresas sensoriais
- Cozinha fechada até a próxima refeição

Juntos em direção ao sucesso!

- Tenha conversas-dialogue
- A criança deve se sentir parte da refeição
- Tente conversar sobre assuntos que não sejam os desafios alimentares da criança
- COMEMORE pequenos progressos!!!

Ensaio e experiências com os alimentos

- Ver as outras pessoas comendo
- Introduzir alimentos próximos ao prato
- Servir os outros
- Fazer guarnições e enfeitar os pratos

get permission © Get Permission Approach 2020

Bite Size Discretion

ELEPHANT BITES

HORSE BITES

DOG BITES

KITTY BITES

BIRD BITES

MOUSE BITES

© 2020 Get Permission Approach and Marissa Curry-Martin. All Rights Reserved.

- **Food Chaining**
- Introdução de novos alimentos.
- **fonoaudiólogas** americanas Cheri Fraker e Laura Walbert.
- relação de textura, sabor, consistência e temperatura dos alimentos e expandi-lo para outro alimento.

4 níveis do food Chaining (ex: parou de comer frango)

Nível 1: manutenção e expansão: manter sabor e textura atuais e **variar marcas ou formatos diferentes**. ex: Nuggets de frango marcas diferentes

Nível 2: **variar o sabor**, manter textura. ex: nuggets de frango com legumes ou milho ou nuggets com "molho"(ketchup)

Nível 3: **variar a textura**, manter o sabor. ex: nuggets caseiro de frango

Nível 4: **variar o sabor e a textura** ex: frango grelhado, peixe grelhado



TRATAMENTO TERAPEUTICO

Individual ou em grupo

- SOS Approach to Feeding;
- *GET PERMISSION APPROACH*;
- ABA (Análise do Comportamento Aplicada) - Entender a função do comportamento, desenvolver o bom comportamento e evitar o mal;
- Apresentação simultânea - um alimento aceita com outro não aceito;
- Escolha - permitir o poder de escolha pra criança;
- Vídeo modelação;

Modelação por pares.

A ESCOLHA DA ESTRATÉGIA VAI DEPENDER O PERFIL DE CADA CRIANÇA. A ORIENTAÇÃO PARENTAL ACONTECE EM PARALELO.

Seletividade Alimentar além do Autismo



ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO

FASE 1 - *Sensório Motor (até 2 anos)*



JEAN PIAGET

- A criança começa a entender algumas sensações e também toma consciência de que seus movimentos geram um impacto no ambiente ao seu redor;
- Para estimular: realizar atividades educativas que usem os sentidos da visão, tato e paladar — como brincar com gelatinas, tintas e diferentes texturas que estimulam o sistema sensorial. Procure ler com a criança, incentivar a empatia e deixá-la brincar com blocos, bolas, utensílios domésticos e brinquedos que ensinam causa e efeito.

ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO

FASE 2 - Pré operatório (2 a 7 anos)



JEAN PIAGET

- Jogo simbólico
- Egocentrismo, tudo acontece em sua função.
- Regras e limites. A criança já pode executar tarefas simples como colocar a mesa.
- Brincar com outras crianças e compartilhar brinquedos.
- Estimular a imaginação. Usar livros e o mundo do faz de conta

ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO

FASE 3 - Operatório concreto (7 a 12 anos)



JEAN PIAGET

- Raciocínio lógico e solução de problemas;
- Conceitos abstratos, como os sentimentos de amor, felicidade e outros ainda não conseguem ser internalizados;
- Brincadeiras de improviso e incentivar a cultura (música, filmes e livros);
- Atividades físicas competitivas e esportes

ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO

FASE 4 - Operatório formal (a partir dos 12 anos)



JEAN PIAGET

- Raciocínio lógico completo;
- Mais autônomos e independentes;
- Interpretam conceitos abstratos;
- Atividades mais complexas que envolvam lógica, programação, planejamento e matemática.
- Trabalhar os sistemas corporais e questões como sustentabilidade e consumo consciente.

**A brincadeira é o trabalho
da criança (Jean Piaget)**



 nutrikaleopoldino@gmail.com

 kaleopoldinonutri

*NÃO DESISTA DE TRATAR A
SELETIVIDADE ALIMENTAR DE
UMA CRIANÇA.*

*TODA CRIANÇA MERECE
APRENDER A COMER BEM!*



crn3regiao



CRN3Regiao



CRN-3



crn3regiao



CRN3Regiao



CRN-3

2024

APERFEIÇOAMENTO O NUTRICIONISTA NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PÚBLICA - 2024

2º ENCONTRO
SELETIVIDADE ALIMENTAR E
TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA



LEGIANE RIGAMONTI

Formação

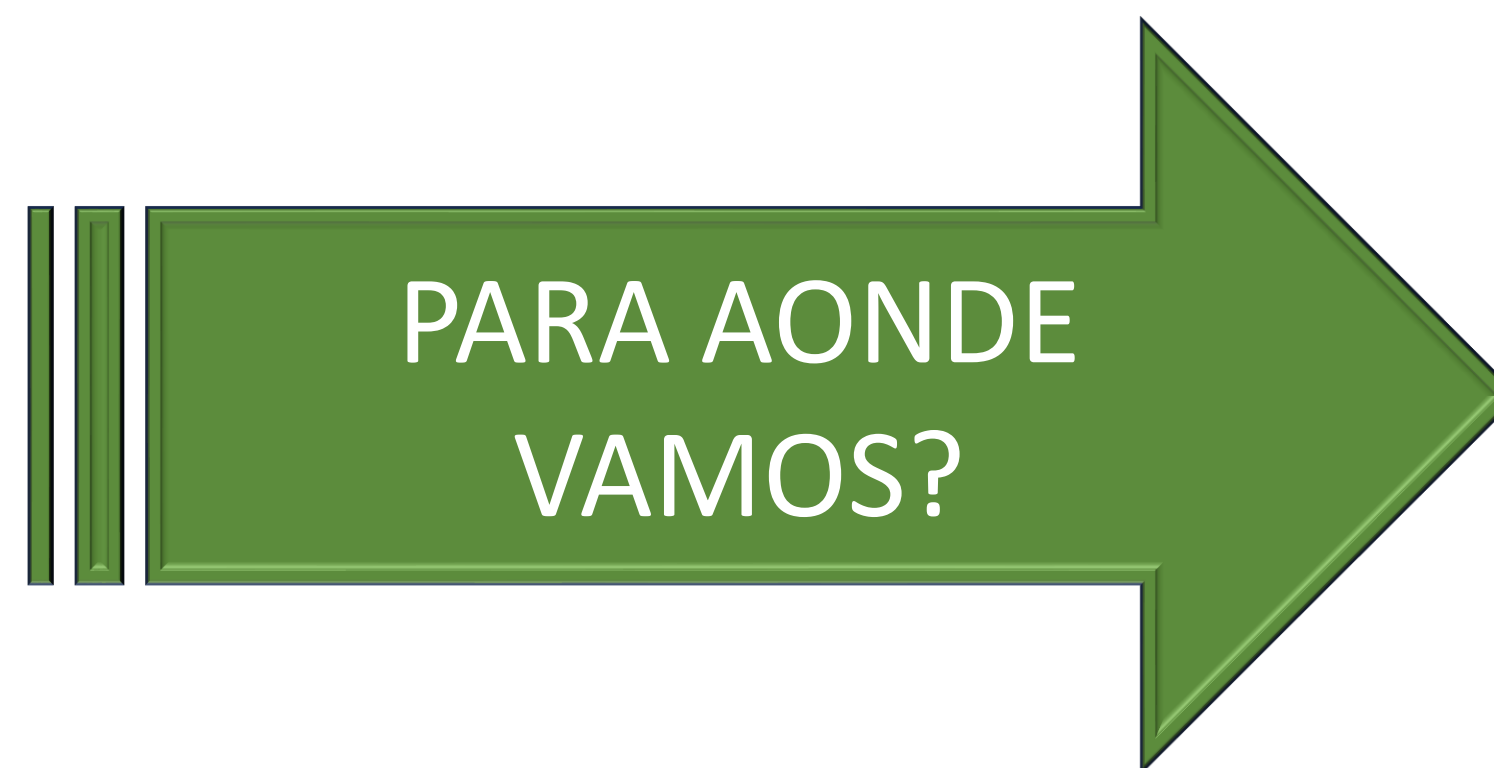
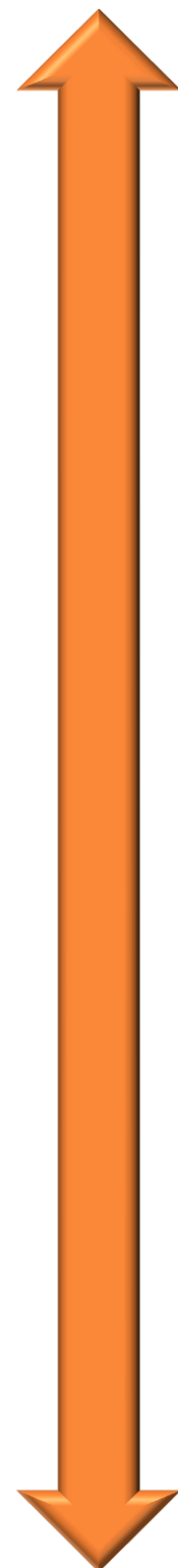
- ✓ Nutricionista
- ✓ Técnica em nutrição e dietética
- ✓ Graduação em Pedagogia
- ✓ Aprimoramento em Nutrição Clínica pela USP – Ribeirão Preto
- ✓ Pós-graduação em Obesidade e Emagrecimento pela Universidade Estácio de Sá
- ✓ Pós-graduação em padrões gastronômicos pela Universidade Anhembi Morumbi

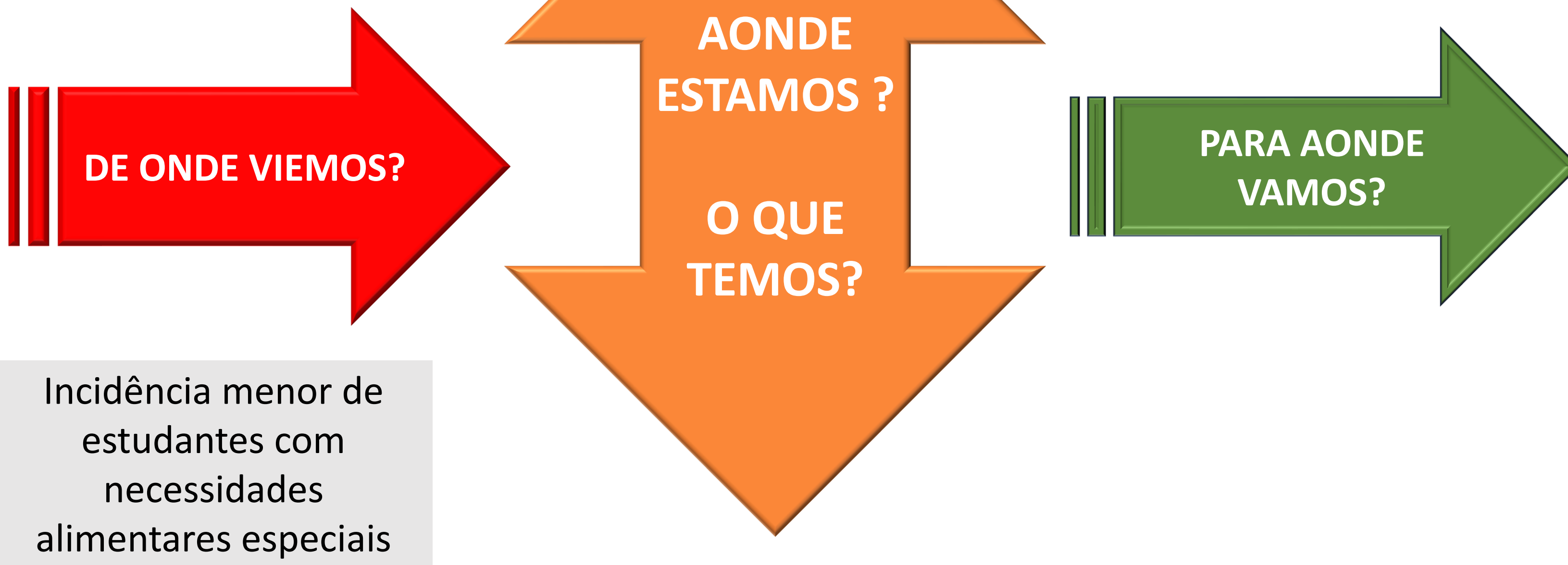




Experiência Profissional e atuação

- ✓ Conselheira no CRN-3 na atual gestão
- ✓ Conselheira do Conselho de Alimentação Escolar – Estado de São Paulo (CEAE-SP),
Representante do CRN-3
- ✓ Atendimento nutricional em consultório
- ✓ Projetos de educação alimentar e nutricional em escolas
- ✓ Mais de 24 anos de atuação no SESI-SP: Programa Alimente-se Bem, Prazer de Estar Bem, Alimentação Escolar (operacionalização e projetos de educação alimentar e nutricional)





CONSTRUIMOS ALGUNS PASSOS



Passo 1 – Nutricionista

Passo 2 – Reunião equipe escolar +
Nutricionista + família

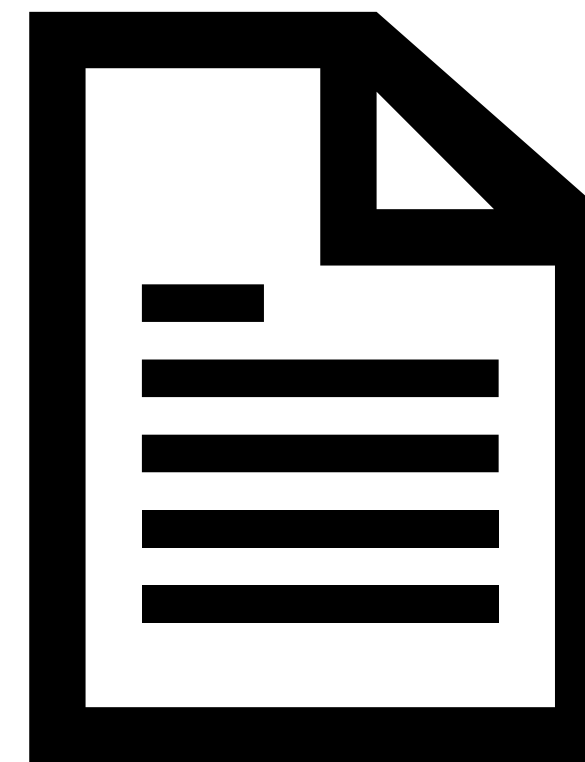
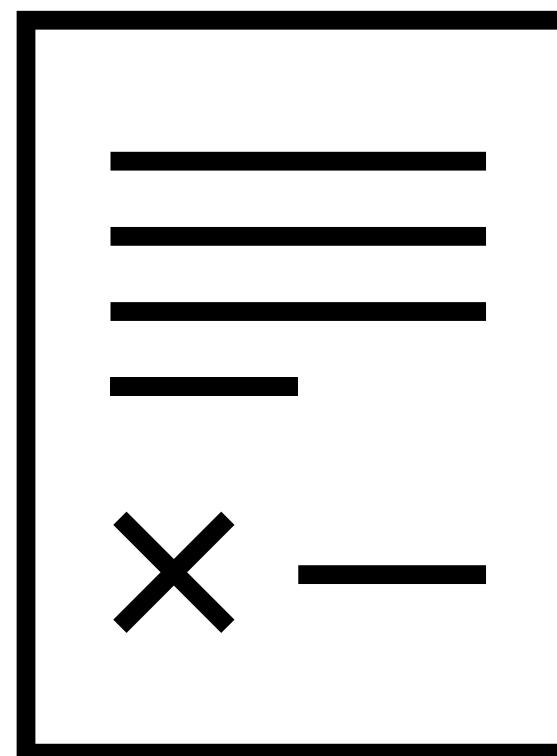
Passo 3 – Equipe Serviço de alimentação
escolar

Passo 4 – Refeitório: Equipe escolar,
Nutricionista, Equipe Serviço de
Alimentação Escolar

Passo 5 - Família

Passo 1 – Nutricionista

**Estudante tem
encaminhamento, laudo,
atestado?**



Passo 2 – Reunião equipe escolar + Nutricionista + Família

Como é esse estudante em casa?

- ✓ Como come?
- ✓ O que come?
- ✓ Dores?
- ✓ Preferências?
- ✓ Entre outros...não senta para comer



Contato, seja por planilha *google forms*, agenda, e-mail.

Passo 3 – Equipe Serviço de alimentação escolar

1º) FORMULÁRIO ou PLANILHA DE NECESSIDADE ALIMENTAR ESPECIAL, PARA O NUTRICIONISTA?

- ✓ Patologia
- ✓ Preferências
- ✓ Cuidados
- ✓ Orientações



Passo 3 – Equipe Serviço de alimentação escolar

CONHECER:

- ✓ SELETIVIDADE ALIMENTAR
- ✓ DIFICULDADE ALIMENTAR
- ✓ TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA



Passo 3 – Equipe Serviço de alimentação escolar

SENSIBILIZAR A EQUIPE DO SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR:

- ✓ SELETIVIDADE ALIMENTAR
- ✓ DIFICULDADE ALIMENTAR
- ✓ TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA

**Às vezes,
menos é mais**

**COMO FAZER
ISSO?**

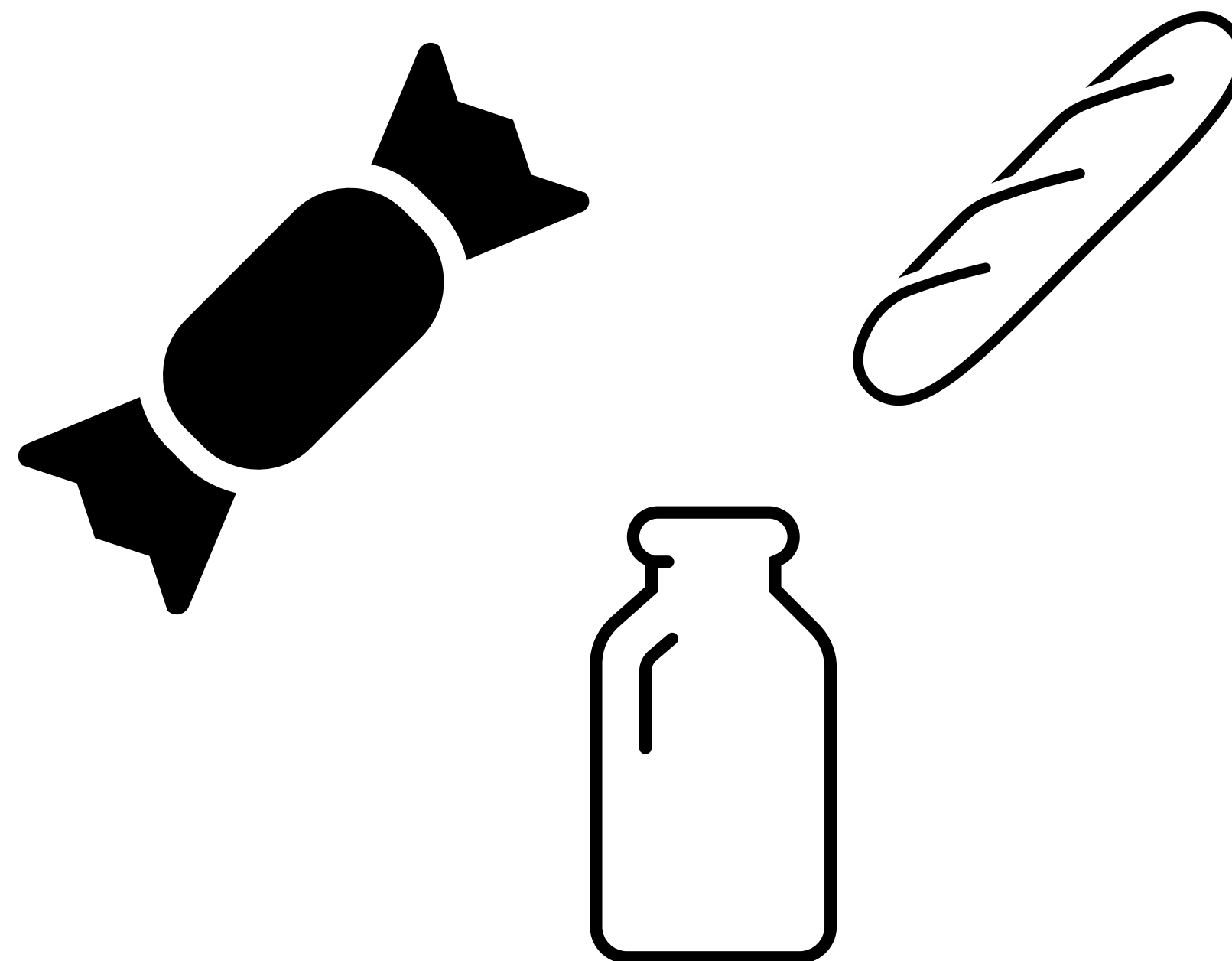
SENSIBILIZAR A EQUIPE DO SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR:

- ✓ SELETIVIDADE ALIMENTAR: “Eu não quero comer”
- ✓ DIFICULDADE ALIMENTAR: “Eu não consigo comer”
- ✓ NEOFOBIA ALIMENTAR: “Medo, fisiologia, psicológica”
- ✓ TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA

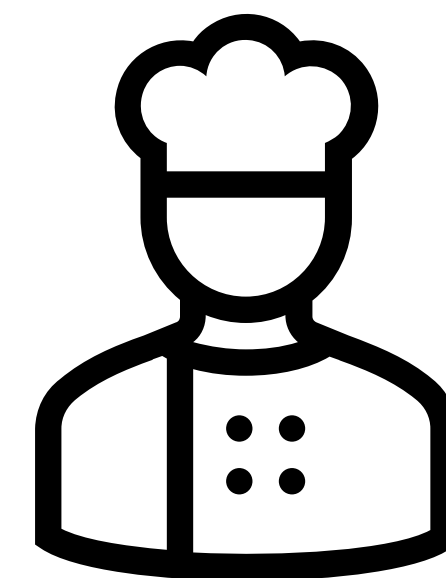
Passo 3 – Equipe Serviço de alimentação escolar

ESTUDANTES

AGRUPAR POR TIPO DE
DIETA ESPECIAL?



Passo 3 – Equipe Serviço de alimentação escolar



2º) FORMULÁRIO DE DIETA ESPECIAL PARA AS AUXILIARES DE COZINHA?

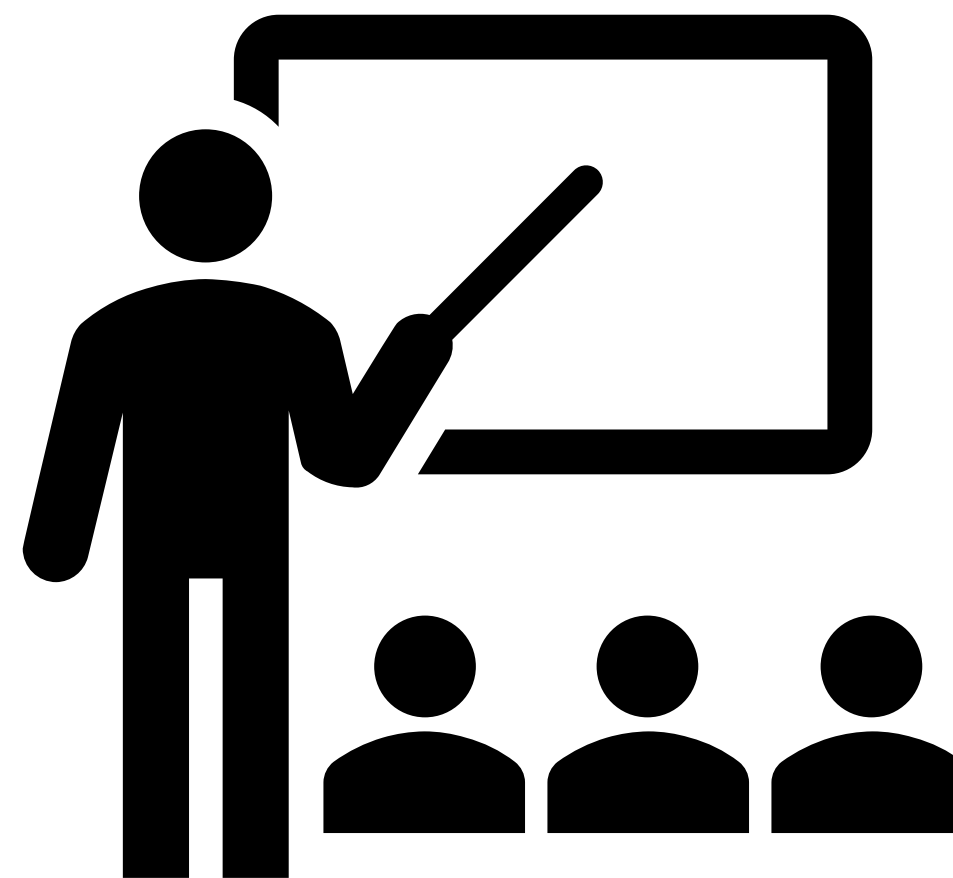
NOME	ANO ESCOLAR	PROFESSOR (ANOS INICIAIS)	ALIMENTOS PERMITIDOS	ALIMENTOS PROIBIDOS	COMO SERVIR
João	1ª ano	Marisa	Leite sem lactose	Leite com lactose, iogurte, queijo	
Carla	3ª ano	Francisca	Todos	Feijão e comidas com caldo	Colocar no prato arroz, carne sem caldo e salada

Passo 4 – Refeitório: Equipe escolar, Nutricionista, Equipe Serviço de Alimentação Escolar

PARA A EQUIPE ESCOLAR (INSPETOR,
PROFESSOR, COORDENADOR PEDAGÓGICO,
VICE-DIRETOR, DIRETOR)

NECESSITAMOS SOLICITAR APOIO NO
REFEITÓRIO, PARA O MOMENTO DA REFEIÇÃO

RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA





Passo 4 – Refeitório: Equipe escolar, Nutricionista, Equipe Serviço de Alimentação Escolar

RESPEITAR A INDIVIDUALIDADE DE CADA ESTUDANTE!

- ✓ NÃO É FRESCURA!
- ✓ NÃO DÁ PRA DIZER “COME SÓ UM POUQUINHO!”
- ✓ ELE É CHATINHO! ELA É DOENTINHA!

Passo 4 – Refeitório: Equipe escolar, Nutricionista, Equipe Serviço de Alimentação Escolar

**RESPEITAR A INDIVIDUALIDADE DE CADA ESTUDANTE, OBSERVAR
ALGUMAS QUESTÕES, POR EXEMPLO:**

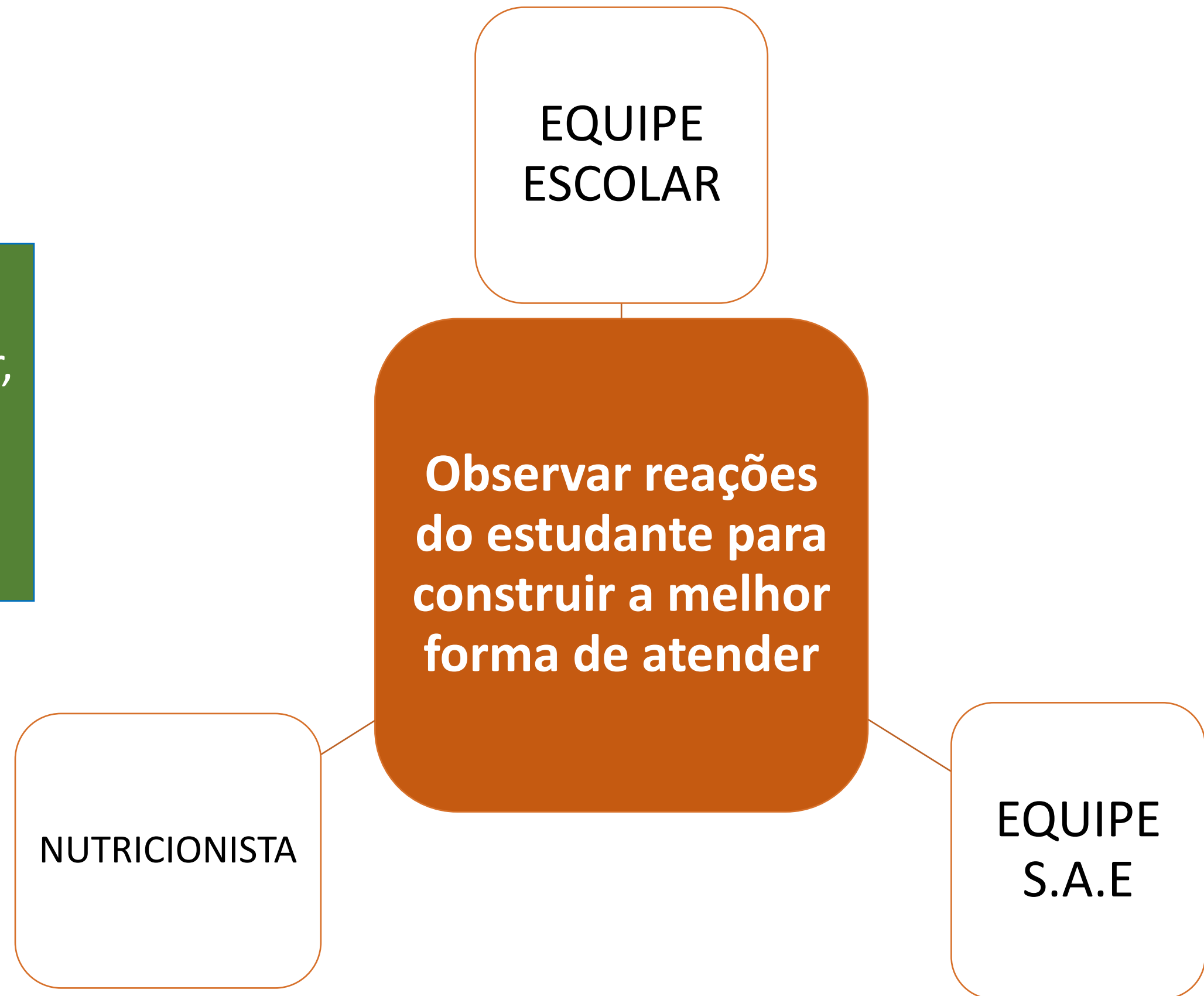
a) Estudante que só come arroz:

 Não colocar feijão ou outra preparação no mesmo prato;

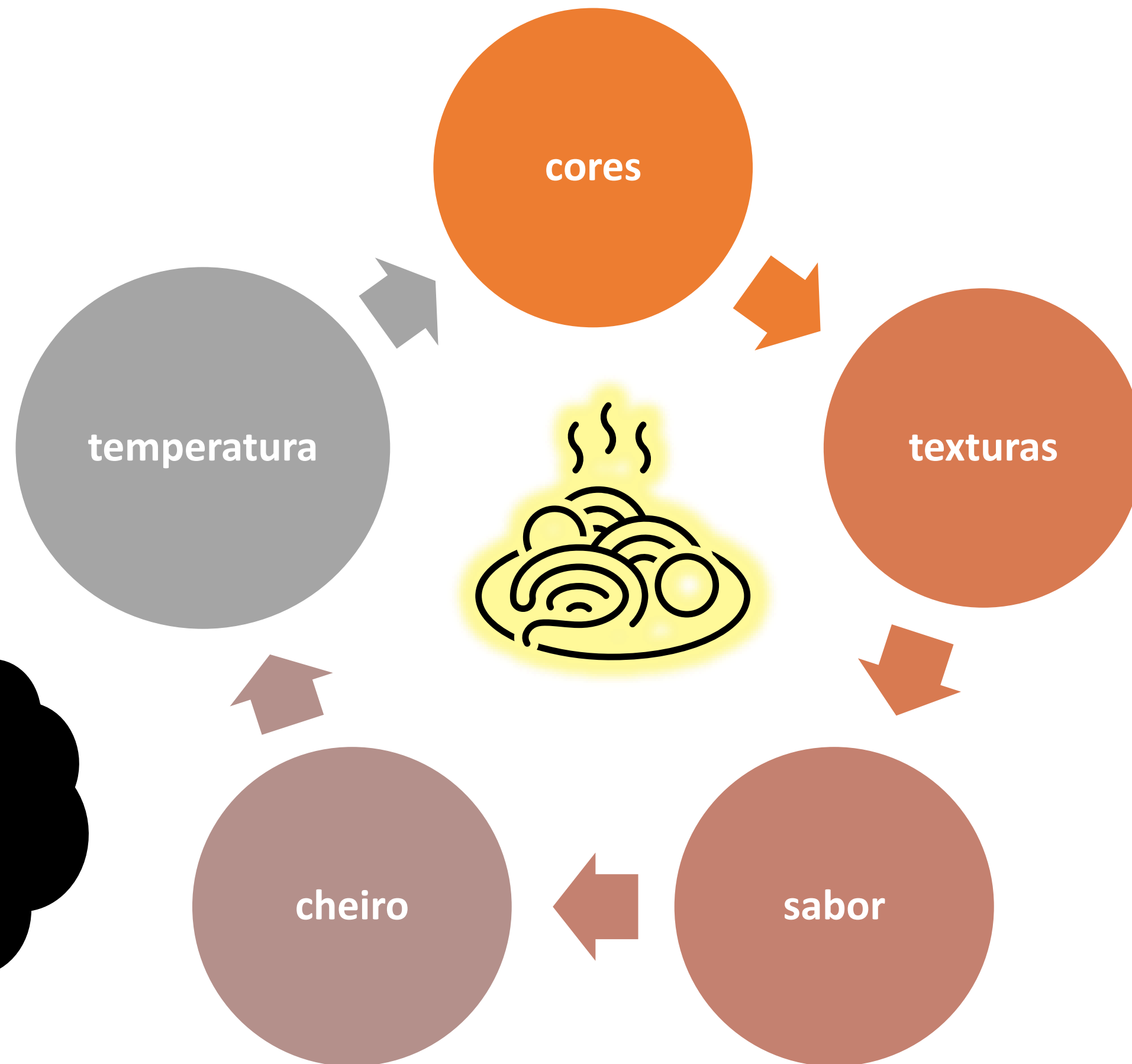
b) Estudante que não suporta barulho ou crocância:

 Não servir frango assado, preferir fruta cozida (se aceitar).

**Passo 4 – Refeitório: Equipe escolar,
Nutricionista, Equipe Serviço de
Alimentação Escolar**



**Passo 4 – Refeitório: Equipe escolar,
Nutricionista, Equipe Serviço de
Alimentação Escolar**



ARTIGO ORIGINAL

Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar no Transtorno do Espectro Autista: estudo de validação

The Scale for Evaluating Eating Behaviour in Autism Spectrum Disorder: validation study

Cristiane Pinheiro Lázaro^{1,2}
<https://orcid.org/0000-0002-0127-0227>

Gustavo Marcelino Siquara²
<https://orcid.org/0000-0002-4495-6835>

Milena Pereira Pondé²
<https://orcid.org/0000-0002-1292-5487>

Lázaro, C.P., Pondé, M.P. Siquara, G. M. *The Scale for Evaluating Eating Behaviour in Autism Spectrum Disorder: validation study*. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2019

CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS

“Com o objetivo de investigar o comportamento alimentar dos indivíduos com TEA, pesquisadores elaboraram escalas que pudessem ser preenchidas por pais ou cuidadores. A primeira versão da escala foi elaborada com 53 itens, distribuídos nas seis dimensões: Motricidade na Mastigação, Seletividade Alimentar, Aspectos Comportamentais, Sintomas Gastrointestinais, Sensibilidade Sensorial e Habilidades nas Refeições.” (Lázaro, et. al. 2019)

A primeira versão da escala foi elaborada com 53 itens, distribuídos em seis dimensões.

Lázaro, C.P., Pondé, M.P. Siquara, G. M. *The Scale for Evaluating Eating Behaviour in Autism Spectrum Disorder: validation study.* Jornal Brasileiro de Psiquiatria. 2019

“Motricidade na Mastigação, os itens construídos foram:

(1) Dificuldades para mastigar os alimentos;

(2) Dificuldade para abrir totalmente a boca;

(3) Mastiga os alimentos com a boca aberta;

(4) Dificuldade para levar o alimento de um lado para o outro da boca com a língua;

(5) Dificuldades ao sugar o peito ou alimentos líquidos usando canudo ou mamadeira;

(6) Engole os alimentos sem mastiga-los o bastante;” (Lázaro, et. al. 2019)

“Motricidade na Mastigação, os itens construídos foram:

(7) Engasga com os alimentos;

(8) Após engolir o alimento, continua com restos de comida na boca; não esvazia totalmente a boca;

(9) Precisa beber um líquido para ajudar a engolir a comida;

(10) Após engolir a comida, levanta a cabeça para cima como se estivesse ajudando a comida a descer;

(11) Durante ou imediatamente após as refeições, golfa (trazendo de volta o alimento que engoliu a boca) e mastiga o alimento novamente.” (Lázaro, et. al. 2019)

“Seletividade Alimentar, os itens foram:

(12) Seleciona alimentos pela marca ou embalagem (por exemplo: somente caixa ou saco plástico);

(13) Seleciona alimentos pela temperatura (só quente ou só frio);

(14) Seleciona alimentos pela cor;

(15) Seleciona o alimento ou rejeita em função da consistência (por exemplo: somente alimento pastoso ou somente líquido ou nenhum dos dois);

(16) Seletivo por refeições molhadas (por exemplo: alimentos com molhos ou caldo de feijão);

(17) Seletivo por refeições mais secas (por exemplo: sem nenhum molho ou caldo de feijão);

(18) Seletivo por alimentos crocantes (por exemplo: batatinha, pão torrado, salgadinho, biscoito cream craker);”

(19) Seletivo por alimentos com consistência macia (por exemplo: purê, mingau, vitamina, iogurte); (Lázaro, et. al. 2019)

“Seletividade Alimentar, os itens foram:

(20) Seletivo por alimentos amassados;

(21) Seletivo por alimentos liquidificados ou coados no pano ou na peneira;

(22) Evita comer carnes;

(23) Evita comer frango;

(24) Evita comer frutas;

(25) Evita comer vegetais cozidos e/ou crus; (26) Retira o tempero da comida (por exemplo: pedaços de coentro, cebolinha ou tomate).”

“Na dimensão Aspectos Comportamentais, os itens foram:

(27) Cospe a comida;

(28) Possui ritual para comer (por exemplo: os alimentos devem ser arrumados no prato da mesma forma; se o ritual não for obedecido, seu filho se recusa a comer ou fica irritado ou perturbado);

(29) Come sempre no mesmo lugar;

(30) Come sempre com os mesmos utensílios (por exemplo: o mesmo prato, garfo, colher ou copo);

(31) Possui comportamento agressivo durante as refeições (por exemplo: agride quem está por perto, fica se machucando, batendo a cabeça na parede ou se batendo ou beliscando o corpo, destrói objetos);” (Lázaro, et. al. 2019)

“Na dimensão Aspectos Comportamentais, os itens foram:

(32) Come uma grande quantidade de alimento num período de tempo curto;

(33) Sem permissão, pega a comida de outras pessoas durante as refeições;

(34) Sem permissão, pega a comida fora do horário das refeições;

(35) Vomita durante ou imediatamente após as refeições;

(36) Possui inquietação/agitação motora que dificulta sentar-se à mesa;

(37) Bebe, come, lambe substancias ou objetos estranhos (por exemplo: sabão, terra, plástico, chiclete). (Lázaro, et. al. 2019)

“Sintomas Gastrointestinais, os itens foram:

(38) Refluxo, golfada (retorno a boca do alimento que comeu ou bebeu);

(39) Constipação, intestino preso, ressecado, prisão de ventre;

(40) Diarreia;

(41) Vômito;

(42) Gases; inchaço na barriga;

(43) Alergia alimentar (por exemplo: amendoim, frutos do mar);

(44) Intolerância ao glúten;

(45) Intolerância à lactose.” (Lázaro, et. al. 2019)

“Na dimensão Sensibilidade Sensorial, os itens foram:

(46) Incomoda-se com barulhos (por exemplo: som ou voz alta, liquidificador, carro, moto, maquina etc.);

(47) Incomoda-se com cheiros fortes (por exemplo: comida, gasolina, tinta, perfume etc.);

(48) Incomoda-se com coisas pegajosas (por exemplo: hidratante, tinta, massa de modelar, beijo molhado etc.);

(49) Incomoda-se em ser tocado por outras pessoas (por exemplo: abraço, beijo ou simples toque);

(50) Incomoda-se em trocar de roupas, tomar banho, etiqueta e costura nas roupas. (Lázaro, et. al. 2019)

“Na dimensão Habilidades nas Refeições, os itens foram:

(51) Tem dificuldades de sentar-se à mesa para fazer as refeições (por exemplo: almoça no chão, sofá, cama);

(52) Derrama muito a comida na mesa ou na roupa quando se alimenta;

(53) Tem dificuldades de utilizar os talheres e outros utensílios.”

(Lázaro, et. al. 2019)

Quadro 1. Definição das dimensões da escala e os seus respectivos descritores

Dimensão	Definição	Descritores
Motricidade na Mastigação	Problemas ligados ao processo de mastigação, sucção e deglutição dos alimentos	<ul style="list-style-type: none">– Dificuldades na mastigação dos alimentos e na sucção de líquidos.– Engasga ou engole os alimentos sem mastigar.– Regurgita ou rumina os alimentos, durante ou imediatamente após as refeições.
Seletividade Alimentar	Problemas na diversificação alimentar, caracterizados pela ingestão restrita de tipos de alimentos	<ul style="list-style-type: none">– Seleção por preparações ou alimentos pela marca, embalagem, temperatura, cor ou textura.– Seleção por preparações, ou pelo fato de os alimentos serem secos ou úmidos.– Seleção pela forma de processamento do alimento, podendo ser amassado, liquidificado, liquidificado e coado.– Seleção por tipo de alimento: carnes, frango, vegetais, frutas ou temperos.
Aspectos Comportamentais	Problemas manifestados ou decorrentes no período das refeições ou relacionados à ingestão	<ul style="list-style-type: none">– Presença de rituais durante as refeições.– Manifestação de comportamentos disruptivos e/ou agressivos.– Necessidade de ingerir objetos estranhos que não são alimentos (PICA).
Sintomas Gastrointestinais	Problemas relacionados ao trato gastrointestinal sem a presença de uma doença base	<ul style="list-style-type: none">– Refluxo e/ou vômito.– Presença de alterações intestinais.– Alergia alimentar.– Intolerância ao glúten e/ou à lactose.
Sensibilidade Sensorial	Presença de disfunção sensorial relacionada ao processamento sensorial	<ul style="list-style-type: none">– Presença de hipo ou hipersensibilidade auditiva, olfativa ou tátil.
Habilidades nas Refeições	Dificuldades relacionadas ao ato de alimentar-se de forma independente	<ul style="list-style-type: none">– Ausência de habilidades no manuseio de talheres e objetos, principalmente durante as refeições.

(Lázaro, et. al. 2019)

CONCLUSÃO

Escala para Avaliação do Comportamento Alimentar em pessoas com TEA (Anexo 1), com o objetivo de identificar, de forma detalhada, na clínica, as perturbações alimentares em pessoas com TEA, proporcionando um encaminhamento mais específico em relação as suas necessidades.

O propósito da escala e identificar as dimensões do comportamento alimentar que estão alteradas, para que possa haver um direcionamento mais específico em relação a terapêutica, bem como ser um instrumento para mensurar a evolução do tratamento

(Lázaro, et. al. 2019)



Anexo 1. Escala LABIRINTO de Avaliação do Comportamento Alimentar no TEA

Nome da criança: _____ Idade: _____ Data hoje: ____/____/____ Data de nascimento: ____/____/____

Sexo da criança: Masculino Feminino

Relação do respondente com a criança: Pai Cuidador Mãe Outro Avô/Avó Especificar _____

Formulário preenchido por: (nome completo) _____

Por favor, preencha este questionário de acordo com a sua opinião sobre o comportamento alimentar do seu filho, mesmo que a sua opinião seja diferente daquela de outras pessoas. Caso tenha algum comentário adicional, pode anotar ao lado de cada item ou no final do questionário. **POR FAVOR, RESPONDA A TODOS OS ITENS.**

Abaixo há uma lista de vários problemas ou dificuldades relacionadas ao comportamento alimentar. As opções de resposta variam de 1 (Não) até 5 (Sempre). Coloque um círculo em torno da resposta que mais se adéqua à criança:

1. **Não:** Se seu filho(a) não apresenta o comportamento (nunca);
2. **Raramente:** Se seu filho(a) raramente apresenta o comportamento descrito;
3. **Às vezes:** Se seu filho(a) às vezes apresenta o comportamento;
4. **Frequentemente:** Se seu filho(a) com frequência apresenta o comportamento;
5. **Sempre:** Se seu filho(a) sempre apresenta o comportamento.

Escala LABIRINTO de Avaliação do Comportamento Alimentar no TEA	Não	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
1. Dificuldades para mastigar os alimentos	0	1	2	3	4
2. Engole os alimentos sem mastigá-los o bastante	0	1	2	3	4
3. Dificuldade para levar o alimento de um lado para o outro da boca com a língua	0	1	2	3	4
4. Mastiga os alimentos com a boca aberta	0	1	2	3	4
5. Evita comer vegetais cozidos e/ou crus	0	1	2	3	4
6. Retira o tempero da comida (ex.: pedaços de coentro, cebolinha ou tomate)	0	1	2	3	4
7. Evita comer frutas	0	1	2	3	4
8. Possui inquietação/agitação motora que dificulta sentar-se à mesa	0	1	2	3	4
9. Tem dificuldades de sentar-se à mesa para fazer as refeições (ex.: almoça no chão, sofá, cama)	0	1	2	3	4
10. Tem dificuldades de utilizar os talheres e outros utensílios	0	1	2	3	4
11. Derrama muito a comida na mesa ou na roupa quando se alimenta	0	1	2	3	4
12. Bebe, come, lambe substâncias ou objetos estranhos (ex.: sabão, terra, plástico, chiclete)	0	1	2	3	4
13. Vomita, durante ou imediatamente após as refeições	0	1	2	3	4

(Lázaro, et. al. 2019)

13. Vomita, durante ou imediatamente após as refeições	0	1	2	3	4
14. Durante ou imediatamente após as refeições, golve (trazendo de volta o alimento que engoliu à boca) e mastiga o alimento novamente	0	1	2	3	4
15. Come sempre com os mesmos utensílios (ex.: o mesmo prato, garfo, colher ou copo)	0	1	2	3	4
16. Come sempre no mesmo lugar	0	1	2	3	4
17. Quer comer sempre os mesmos alimentos (ex.: se comeu frango hoje, quer amanhã novamente)	0	1	2	3	4
18. Quer comer alimentos com cor semelhante (ex.: somente quer sucos amarelos – manga, maracujá, laranja)	0	1	2	3	4
19. Quer comer alimentos sempre da mesma marca, embalagem ou personagem (ex.: bebe suco somente de caixinha, quer somente produtos do Bob Esponja)	0	1	2	3	4
20. Possui ritual para comer (ex.: os alimentos devem ser arrumados no prato da mesma forma; se o ritual não for obedecido, seu filho se recusa a comer ou fica irritado ou perturbado)	0	1	2	3	4
21. Sem permissão, pega a comida fora do horário das refeições	0	1	2	3	4
22. Sem permissão, pega a comida de outras pessoas durante as refeições	0	1	2	3	4
23. Come uma grande quantidade de alimento num período de tempo curto)	0	1	2	3	4
24. Intolerância ao glúten (o glúten está presente na farinha de trigo, aveia, centeio e cevada)	0	1	2	3	4
25. Alergia alimentar (ex.: amendoim, frutos do mar)	0	1	2	3	4
26. Tem intolerância à lactose	0	1	2	3	4

Comentários Adicionais: _____

Soma dos Fatores	Itens	Total
Fatores da Escala		
Fator 1: Motricidade na Mastigação	1: __ 2: __ 3: __ 4: __	—
Fator 2: Seletividade Alimentar	5: __ 6: __ 7: __	—
Fator 3: Habilidades nas Refeições	8: __ 9: __ 10: __ 11: __ 12: __	—
Fator 4: Comportamento Inadequado relacionado às Refeições	13: __ 14: __	—
Fator 5: Comportamentos Rígidos relacionados à Alimentação	15: __ 16: __ 17: __ 18: __ 19: __ 20: __	—
Fator 6: Comportamento Opositor relacionado à Alimentação	21: __ 22: __ 23: __	—
Fator 7: Alergias e Intolerância Alimentar	24: __ 25: __ 26: __	—

!019)

ARTIGO ORIGINAL

<https://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2019377>

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DA *MONTREAL CHILDREN'S HOSPITAL FEEDING SCALE* PARA O PORTUGUÊS FALADO NO BRASIL

Cross-cultural adaptation and validation of the Montreal Children's
Hospital Feeding Scale into Brazilian Portuguese

Patricia Barcellos Diniz^{a,*} , Simone Chaves Fagundes^a , Maria Ramsay^b 

Patricia Barcellos Diniz, DINIZ, P.B. FAGONDEZ, S.C. RAMSAY, M. ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DA *MONTREAL CHILDREN'S HOSPITAL FEEDING SCALE* PARA O PORTUGUÊS FALADO NO BRASIL. Cross-cultural adaptation and validation of the Montreal Children's Hospital Feeding Scale into Brazilian Portuguese. Revista Paulista Pediatria. 2021.

“Os resultados deste estudo demonstraram que a EBAI (Escala Brasileira de Alimentação Infantil) pode ser aplicável no Brasil.

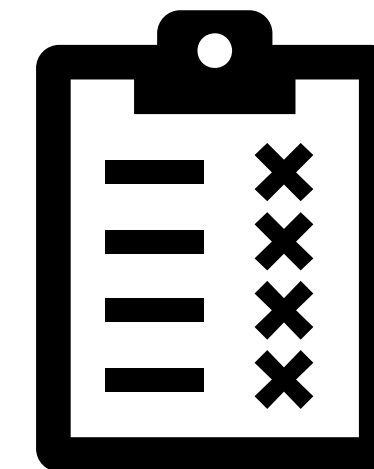
*Trata-se, portanto, de um instrumento útil para a identificação de dificuldades alimentares em crianças de **seis meses a seis anos e 11 meses de idade** dentro do contexto cultural brasileiro.*

Os processos de tradução e adaptação transcultural que resultaram no desenvolvimento da EBAI possibilitaram adequar a escala original e torná-la útil para aplicação na cultura brasileira.” (Diniz PB et al. 2021)

CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS

Esse material pode ser guia para:

- a) Elaboração de formulário para entrevista aos pais, utilização pela equipe escolar, Nutricionista;



- b) Otimizar o atendimento no refeitório!**

Quadro 1 Escala Brasileira de Alimentação Infantil.

Data ____/____/____

Nome da criança _____

Por favor, circule o número que corresponda a cada item. Observe que o significado dos números varia, não estão sempre na mesma ordem. Por favor, leia cada pergunta com atenção. Obrigada.

1. O que você acha dos momentos de refeições com a sua criança?	1 Muito difícil	2	3	4	5	6	7 Fácil
2. Quão preocupado você está com a alimentação da sua criança?	1 Não estou preocupado	2	3	4	5	6	7 Estou muito preocupado
3. Quanto de apetite (fome) sua criança tem?	1 Nunca tem fome	2	3	4	5	6	7 Tem um bom apetite
4. Quando a sua criança começa a se recusar a comer durante as refeições?	1 No início da refeição	2	3	4	5	6	7 No fim da refeição
5. Quanto tempo (em minutos) dura a refeição da sua criança?	1 1-10	2 11-20	3 21-30	4 31-40	5 41-50	6 51-60	7 >60 min

(Diniz PB et al. 2021)

	1	2	3	4	5	6	7
6. Como a sua criança se comporta durante a refeição?	Se comportaria bem						Faz grande bagunça, faz birra, manha
7. A sua criança náuseia, cospe ou vomita com algum tipo de alimento?	Nunca						Na maioria das vezes
8. A sua criança fica com a comida parada na boca sem engolir?	Na maioria das vezes						Nunca
9. Você precisa ir atrás da sua criança ou usar distrações (como por exemplo: brinquedos, TV) durante a refeição para que ela coma?	Nunca						Na maioria das vezes
10. Você precisa forçar a sua criança a comer ou beber?	Na maioria das vezes						Nunca
11. Como é a habilidade de mastigação (ou sucção da sua criança)?	Boa						Muito ruim

(Diniz PB et al. 2021)

12. O que você acha do crescimento da sua criança?	1 Crescendo pouco	2	3	4	5	6	7 Crescendo bem
13. Como a alimentação da sua criança influencia a sua relação com ela?	1 De forma muito negativa	2	3	4	5	6	7 Não influencia nada
14. Como a alimentação da sua criança influencia as suas relações familiares?	1 Não influencia nada	2	3	4	5	6	7 De forma muito negativa

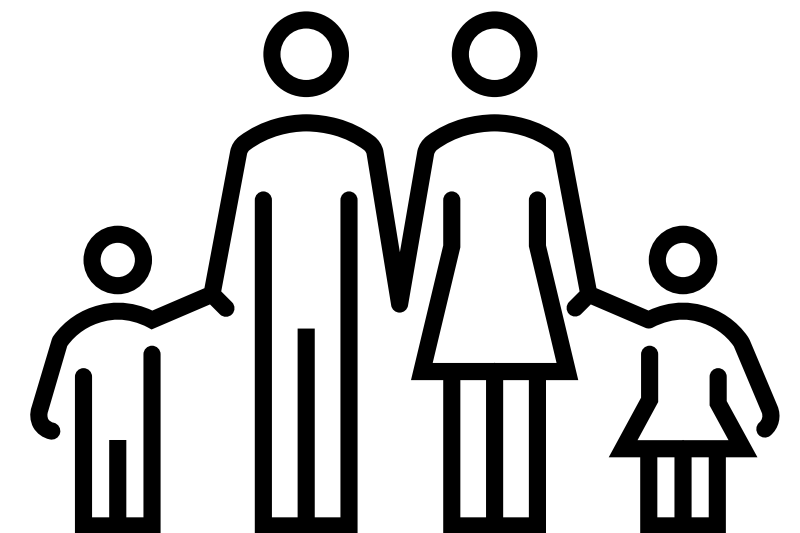
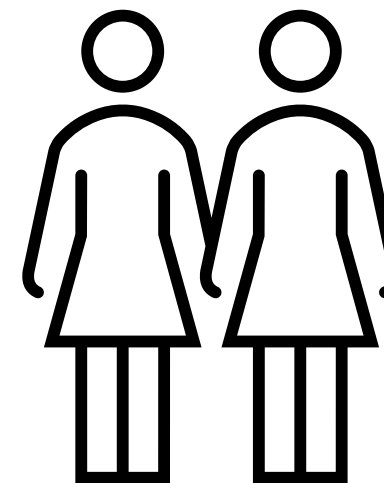
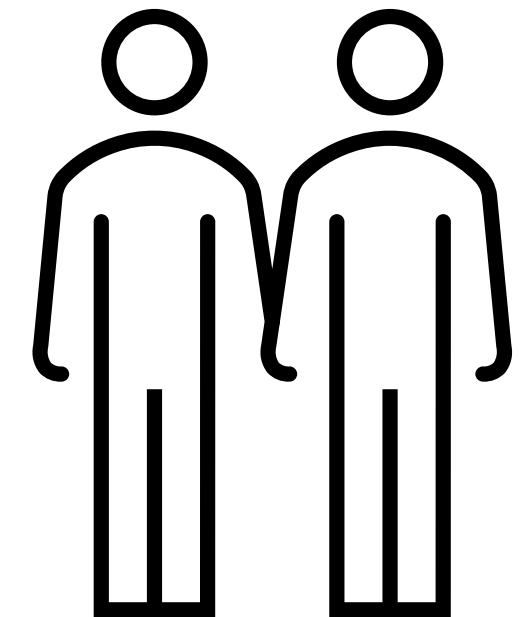
(Diniz PB et al. 2021)

Passo 5 - Família

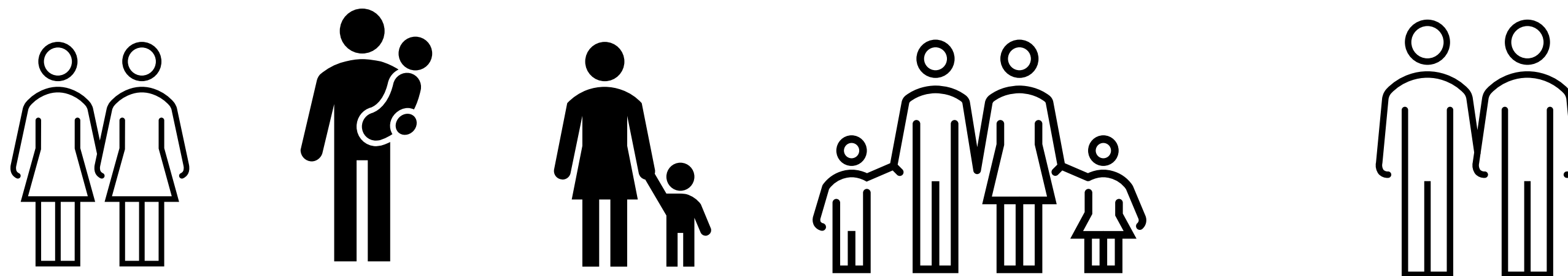
Esse contato é necessário!

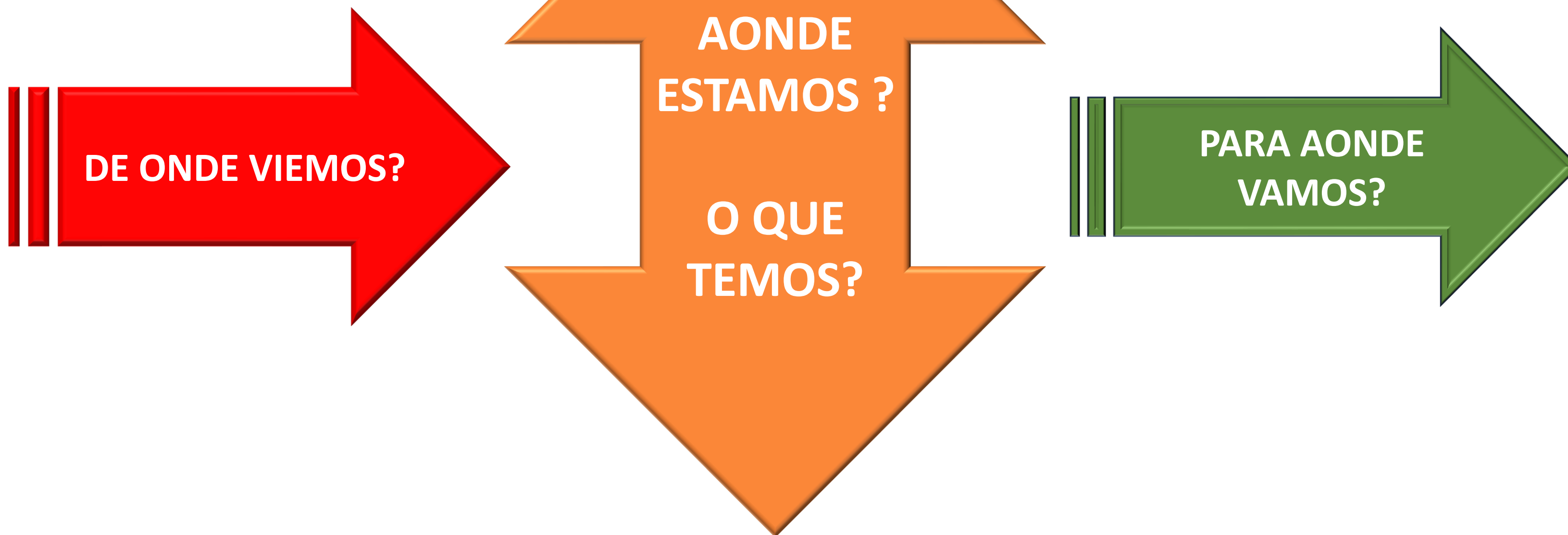
Apoio da equipe gestora da unidade escolar.

O nutricionista precisa documentar,
convocações de pais a escola,
dificuldades que está encontrando com
o estudante.



FAMÍLIA, CONVOCAR PARA CONVERSAR!

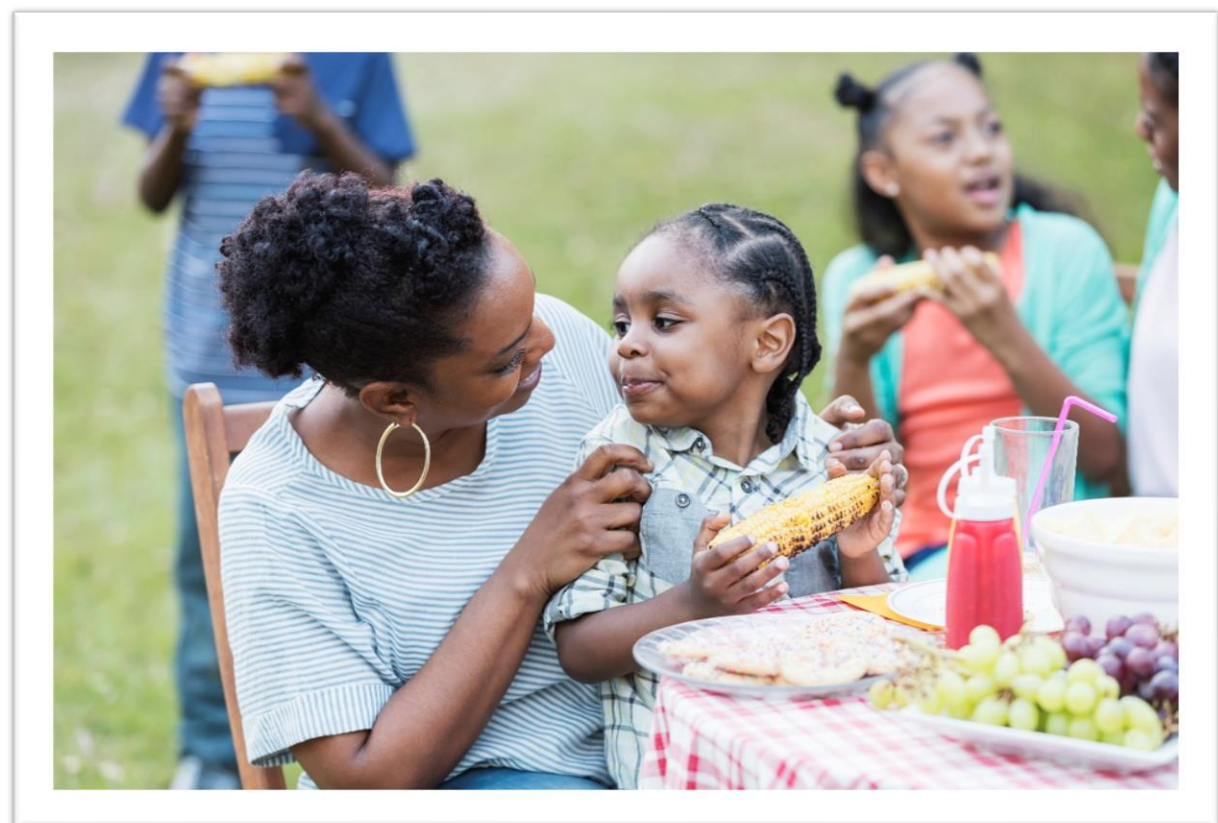




**APRENDER SEMPRE, RECICLAR
CONHECIMENTOS, SUPERAR OS DESAFIOS.
NO COMEÇO PARECE IMPOSSÍVEL, MAS
COM O TEMPO, TORNA-SE ROTINA.**



Estimular relação de paz com a comida!



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ✓ Lázaro, C.P., Pondé, M.P. Siquara, G. M. The Scale for Evaluating Eating Behaviour in Autism Spectrum Disorder: validation study. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2019.
- ✓ Diniz, P.B. Fagondez, S.C. Ramsay, M. *Adaptação transcultural e validação da Montreal children's Hospital Feedin Scale para o português falado no brasil. Cross-cultural adaptation and validation of the Montreal Children's Hospital Feeding Scale into Brazilian Portuguese*. *Revista Paulista Pediatria*. 2021.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ✓ Junqueira, P. Porque meu filho não quer comer? Uma visão além da boca e do estômago. Bauru: Idea Editora, 2017.
- ✓ Delgado, A.F. (et.al.). Pediatria do Instituto da Criança do HCFMUSP. 2.ed. Barueri (SP): Manole, 2019.
- ✓ Caderno de referência sobre alimentação escolar para estudantes com necessidades alimentares especiais/Programa Nacional de Alimentação Escolar. – Brasília: FNDE, 2016.
- ✓ Marcelino, C. Autismo Esperança pela Nutrição. (Edição revisada e ampliada) Claudia Marcelino. São Paulo: M. Books Brasil Editora Ltda, 2018.



Obrigada!



crn3regiao



CRN3Regiao



CRN-3

PLANO ANUAL DE TRABALHO

Resolução CFN 465/2010
inciso XII, art. 3º

2023



CRN₃
CONSELHO REGIONAL DE
NUTRICIONISTAS 3ª REGIÃO
SP | MS

> DEFINIÇÃO

“Instrumento de planejamento anual que deve conter o detalhamento das atividades, projetos e programas a serem desenvolvidos, acompanhado de justificativa, estratégias operacionais, locais e órgãos executores, cronograma de execução, metas, cronograma de execução financeira, orçamento e instrumentos avaliativos.”

grifo nosso

> **POR QUE AGORA?**

- Momento de elaboração/planejamento da Lei Orçamentária

Anual – LOA: planejamento realizado pelo Poder Executivo,
indicando quanto e onde o dinheiro público será aplicado no ano
seguinte.

POR ONDE COMEÇAR?

- > – Conhecer da realidade local;
- Analisar das condições atuais;
- Determinar das prioridades;
- Levantar as ações intersetoriais;
- Elaboração do PAT
- Acompanhamento e avaliação

- > ELABORA, APROVA E VALIDA O **PAT**?
 - Nutricionista?
 - Chefe imediato?
 - Ordenador de despesas?
 - Gestores da alta administração?

> Conhecimento da realidade **ATUAL**

Reuniões

Descrições das atividades

Degustação (para atrair atenção dos servidores de licitações, contabilidade... Enfim.)

Ações Intersetoriais



Educação

departamentos, setores...

SECRETARIAS

Saúde

Planejamento

Finanças

Administração

Governo...

Licitação

> **CHECK LIST** VISANDO CONHECIMENTO SOBRE:

- Condições de trabalho;
- Análise das condições atuais;
- Determinação das prioridades;
- Recursos disponíveis (mão de obra, estrutural, financeiro...)

Colaboração: Dra. Adriana
Dragonetti – Tarumã/SP



**Planeje as ações que são
possíveis de serem executadas**

Justifique as demais

CONTEÚDO

Resolução CFN 465/2010
(inciso XII, art. 3º)

- > – Justificativas;
- Estratégias operacionais;
- Locais de execução;
- Órgãos executores;
- Cronograma de execução;
- Metas;
- Cronograma de execução financeira;
- Orçamento;
- Instrumentos avaliativos.

EXEMPLO

Atividade	Justificativa	Estratégia	Locais de execução	Público-alvo	Órgão executor	Cronograma	Objetivo/Meta	Recursos necessários	Execução Financeira	Instrumentos avaliativos
Levantamento do número de alunos matriculados em cada escola, por faixa etária, por período e respectivos horários de permanência na escola e intervalos	Nortear as quantidades de alimentos que serão compradas, recebidas, entregues, preparadas em cada escola e distribuídas aos alunos	Envio de memorandos por e-mail às escolas solicitando número de alunos matriculados em cada escola por tipo de ensino, período e respectivos horários de permanência e dos intervalos	Planejamento articulado envolvendo o escritório do PAE e as escolas	Diretores de escola	PAE e escolas	Fevereiro, com revisão em Março	Mediante dados, estabelecer cardápios adequados à faixa etária, ao nível de ensino/tempo de permanência dos alunos na escola, quantidade e de alimentos e materiais de higiene e limpeza a ser comprados e entregues em cada escola	Equipamentos de informática com software necessário para o desenvolvimento das tarefas afins e envio do documento por e-mail; material de escritório para impressão ou digitalização e arquivos dos documentos recebidos	R\$ 20,00 (material de escritório contabilizado pela Secretaria de Administração)	Análise de listagem, verificando se os dados de todas as escolas constam no documento
Estímulo a identificação de alunos com necessidades nutricionais específicas	Adequação do atendimento às necessidades nutricionais dos alunos	Envio de memorando por e-mail às escolas orientando quanto aos procedimentos para a identificação de alunos com necessidades nutricionais específicas, remetendo as informações obtidas ao DAE, para providências	Planejamento articulado envolvendo o escritório do PAE e as escolas	Diretores de escola, merendeiras, professores, pais de alunos e alunos	PAE e escolas	Fevereiro, com disposição para ações durante o ano	Atendimento universal aos alunos, com atenção diferenciada e adequada aos que têm necessidades nutricionais específicas	Equipamentos de informática com software necessário para o desenvolvimento das tarefas afins e envio do documento por e-mail; material de escritório para impressão ou digitalização e arquivos dos documentos recebidos	R\$ 20,00 (material de escritório contabilizado pela Secretaria de Administração)	Verificação das informações que chegam para atendimento

EXEMPLO

Atividade	Justificativa	Estratégia	Locais de execução	Público-alvo	Órgão executor	Cronograma	Objetivo/Meta	Recursos necessários	Execução Financeira	Instrumentos avaliativos
Levantamento do número de alunos matriculados em cada escola, por faixa etária, por período e respectivos horários de permanência na escola e intervalos	Nortear as quantidades de alimentos que serão compradas, recebidas, entregues, preparadas em cada escola e distribuídas aos alunos	Envio de memorandos por e-mail às escolas solicitando número de alunos matriculados em cada escola por tipo de ensino, período e respectivos horários de permanência e dos intervalos	Planejamento articulado envolvendo o escritório do PAE e as escolas	Diretores de escola	PAE e escolas	Fevereiro, com revisão em Março	Mediante dados, estabelecer cardápios adequados à faixa etária, ao nível de ensino/tempo de permanência dos alunos na escola, quantidade de alimentos e materiais de higiene e limpeza a ser comprados e entregues em cada escola	Equipamentos de informática com software necessário para o desenvolvimento das tarefas afins e envio do documento por e-mail; material de escritório para impressão ou digitalização e arquivos dos documentos recebidos	R\$ 20,00 (material de escritório contabilizado pela Secretaria de Administração)	Análise e de listagem, verificando se os dados de todas as escolas constam no documento

EXEMPLO



Atividade	Justificativa	Estratégia	Locais de execução	Público-alvo	Órgão executor	Cronograma	Objetivo/Meta	Recursos necessários	Execução Financeira	Instrumentos avaliativos
Estímulo a identificação de alunos com necessidades nutricionais específicas	Adequação do atendimento às necessidades nutricionais dos alunos	Envio de memorando por e-mail às escolas orientando quanto aos procedimentos para a identificação de alunos com necessidades nutricionais específicas, remetendo as informações obtidas ao DAE, para providências	Planejamento articulado envolvendo o escritório do PAE e as escolas	Diretores de escola, merendeiras, professores, pais de alunos e alunos	PAE e escolas	Fevereiro, com disposição para ações durante o ano	Atendimento universal aos alunos, com atenção diferenciada e adequada aos que têm necessidades nutricionais específicas	Equipamentos de informática com software necessário para o desenvolvimento das tarefas afins e envio do documento por e-mail; material de escritório para impressão ou digitalização e arquivos dos documentos recebidos	R\$ 20,00 (material de escritório contabilizado pela Secretaria de Administração)	Verificação das informações que chegam para atendimento



ADEQUAÇÃO EM RELAÇÃO AO PAT – 465/2010



A elaboração de um Plano de Trabalho,
independente do tempo de execução, deve
partir de um diagnóstico.



(Manual de apoio para atividades
técnicas do nutricionista no âmbito do
PNAE, FNDE, 2017)

ADEQUAÇÃO EM RELAÇÃO AO PAT – 465/2010

ADEQUAÇÃO EM RELAÇÃO AO PAT - RES. CFN 465/2010

	2017	2018	2019	2022	Até Maio.2023	Final de 2023
Fichas técnicas de preparação	% Desatualizado	% Desatualizado	% Desatualizado	50%	%0%	100%
Visitas técnicas	14 X	17 X	21 X	37 X	17 X	40 X
Avaliação nutricional	0%	8% (100% CEI's)	5%	14%	21%	39%
Testes de aceitabilidade	0	0	2 X	0	2 X	8 X
Atividades de EAN (estudantes e pais)	4 X	5 X	5 X	3 X	3 X	7 X
Observação	Presença de estagiária de nutrição					
	2021-2021* Alterações devido à COVID-19					

Colaboração: Dr. Adolfo Henrique
 C. Santos – Rio Brilhante/MS

- > - Como enfrentá-los?
- Como agir diante das ações cotidianas que “podem ser entendidas” como fatores que impedem o cumprimento do PAT?

Aproveitando a ocasião...

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1 ERRADICAR A POBREZA 	2 ERRADICAR A FOME 	3 SAÚDE DE QUALIDADE 	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE 	5 IGUALDADE DE GÊNERO 	6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO
7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS 	8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO 	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS 	10 REDUZIR AS DESIGUALDADES 	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS 	12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS
13 AÇÃO CLIMÁTICA 	14 PROTEGER A VIDA MARINHA 	15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE 	16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES 	17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS 	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Developed in collaboration with **TROLLBÄCK + COMPANY** | TheGlobalGoals@trollback.com | +1 212 529 1010
 For queries on usage, contact: dpicampa@graftun.org | Non official translation made by UNIRC Brussels (September 2015)

gratidão





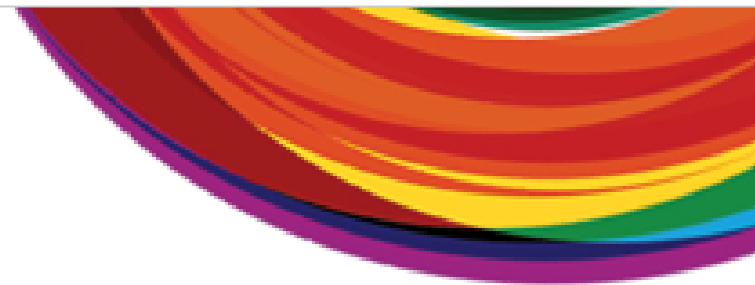
Siga e curta os perfis das redes
sociais do CRN-3!



Visite o site do CRN-3:
www.crn3.org.br



Leia a revista **CRN3**, agora
disponível *online!*



PLANO ANUAL DE TRABALHO ALIMENTAÇÃO ESCOLAR 2024



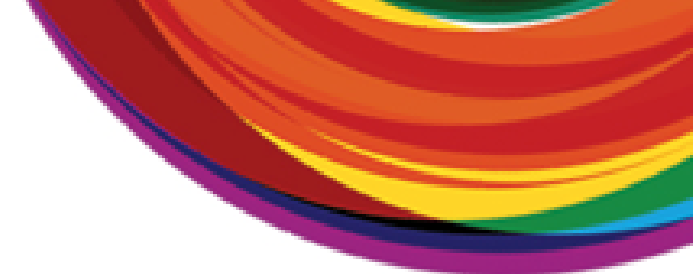
LUCIMAR ADRIANA R. DRAGONETTI GIROTTI
NUTRICIONISTA DESDE 1994
*EM POLÍTICA PÚBLICA DE ALIMENTAÇÃO
ESCOLAR NA PREFEITURA MUNICIPAL DE
TARUMÃ/SP.*

RESOLUÇÃO CFN 465/2010 (INCISO XII, art. 3º)

- ✓ JUSTIFICATIVAS;
- ✓ ESTRATÉGIAS OPERACIONAIS;
- ✓ LOCAIS DE EXECUÇÃO;
- ✓ ÓRGÃOS EXECUTORES;
- ✓ CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO;
- ✓ METAS;
- ✓ CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO;
- ✓ FINANCEIRA;
- ✓ ORÇAMENTO, E
- ✓ INSTRUMENTOS AVALIATIVOS



PRAZO??



Condições de trabalho?

Prioridades?

Recursos disponíveis?



EXPECTATIVA



SETOR DA ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR

ROTEIRO DE CHECK-LIST- ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO – ANO _____

Responsável(is) pela Elaboração:
Data:
Aplicação do Plano de Ação:ano

Setor Central:	Conformidade	Não Conformidade	O que precisa?
Setor de Alimentação Escolar			
Equipamento informática			
Software			
Capacitação			
Quadro Técnico			
Transporte específico- supervisão/ visita			
Administrativo			
Quadro administrativo			
Equipamento informática			
Software			
Capacitação			

Manutenção do Prédio			
Controle integrado de pragas			
Limpeza da caixa d'água			
Extintor			
Setor de gás			
Energia fotovoltaica			
Água			
Filtro de água			
Climatizador			
Reparos nas instalações físicas			
Unidades Escolares			
Quadro funcional			
Acesso do veículo da Alimentação Escolar na UAN			
Equipamentos			
Utensílios			
Uniforme			
EPI's			
Balcão de distribuição			
Refeitório			
Armários			
Avaliação Nutricional			
Quadro técnico			
Ação multiprofissional (Ed. Física/Saúde)			
Antropômetro			
Outros equipamentos			
Software			

MODELO: PLANO DE AÇÃO ANUAL- ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

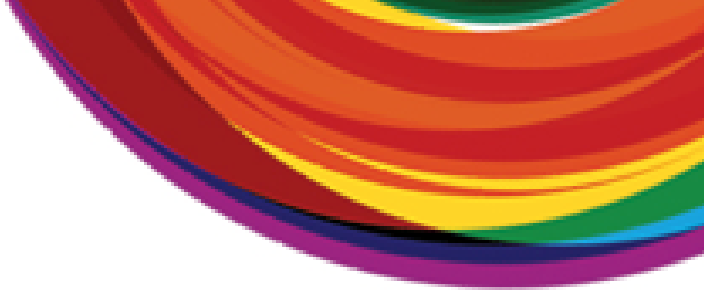
UNIDADE GESTORA: SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE...

OBJETIVO: ACOMPANHAR AS AÇÕES DO PROJETO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

ANO DA ELABORAÇÃO:*****

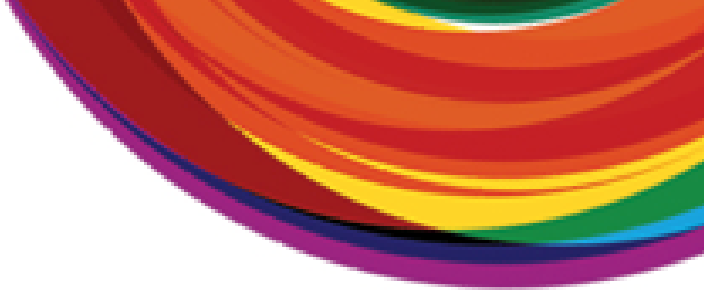
ELABORADO PELA NUTRICIONISTA:***** CRN3-

Atividades	Justificativa	Estratégia operacional	Público	Período	Metas
Visita técnica as cozinhas escolares	Acompanhar e supervisionar a distribuição da alimentação escola, conforme PNAE	-Visitas técnicas -Orientações sobre irregularidades encontradas para equipe. Aplicação do check-list	Merendeiras das escolas Estaduais e Municipais	Mensal	Orientar as inconformidades encontradas.
Treinamento de equipe	Capacitação dos Profissionais na operacionalização do	-Treinamento sobre manipulação de alimentos.	Merendeiras das escolas Estaduais e	Semestral	Capacitar 100% da equipe de alimentação



DADOS COM A EQUIPE?





PRIORIDADES?



TRANSPORTE DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

1994-2000



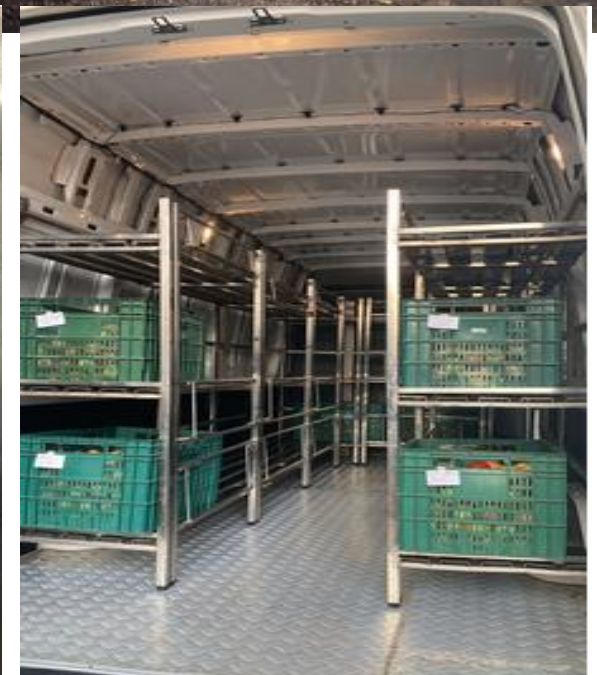
2000-2022



2022-2044

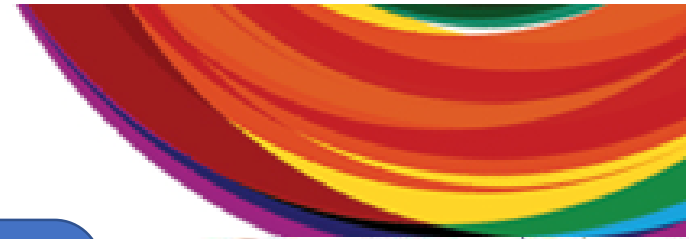


TRANSPORTE ?



ANO 1994-1999

ANO 2000-2020
ANO-2021-2024



DESAFIOS?



DIÁRIO? MENSAL? ANUAL?

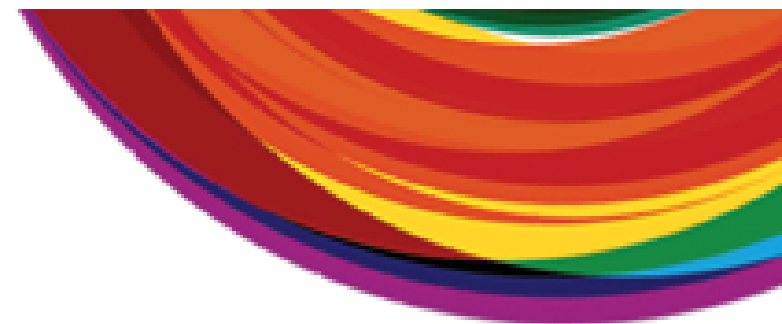
ATORES- PARCERIAS?

FORMALIZAÇÃO DOCUMENTO?



PLANEJAMENTO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PARA 2024?





Muito
Obrigada